



'08
RELATÓRIO
E CONTAS
SATA AIR AÇORES



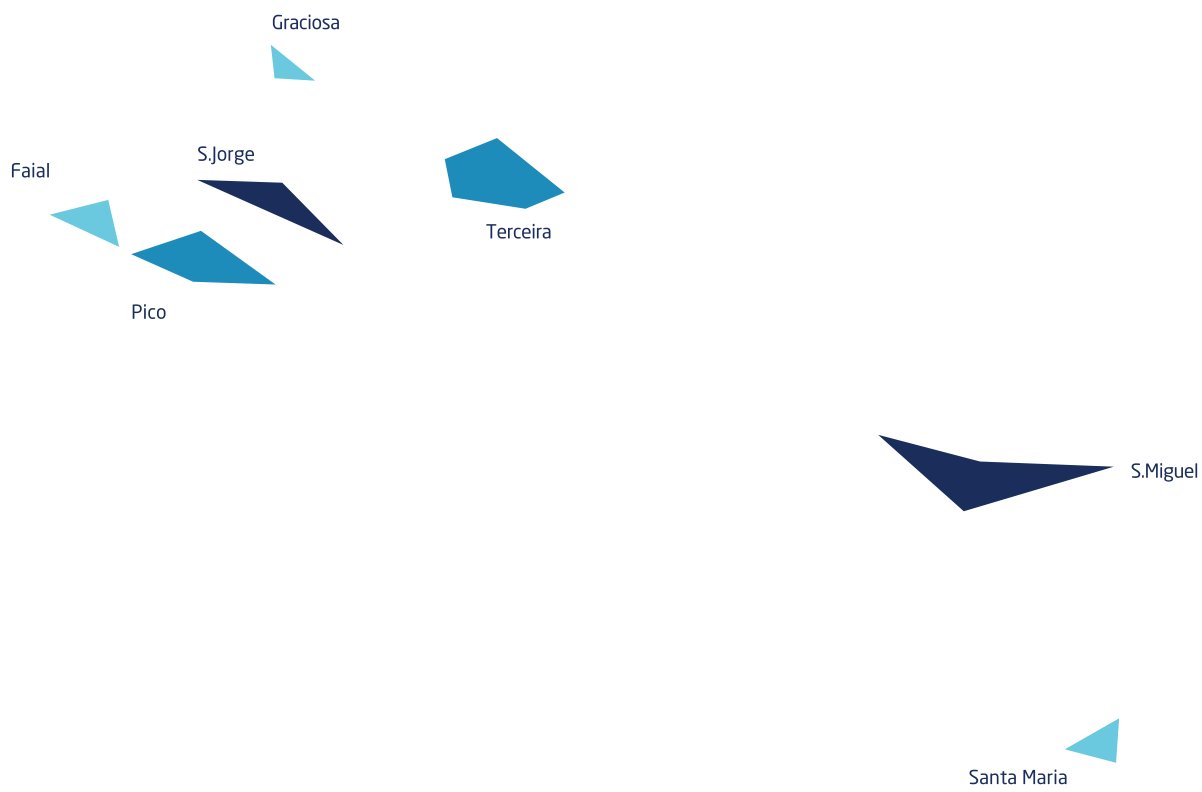
O Açor Imaginado

Um símbolo do céu atlântico,
que sobrevoa pensamentos e “sobresonha” países.

Um piloto da natureza,
que transporta pessoas, saudades, negócios e empresas.

Um pássaro do mundo,
que faz voar mais alto as nossas ambições.

Um açor imaginado
como não há outro assim.



ÍNDICE

Introdução	5
Mensagem do Presidente	6
Estratégia Empresarial	10
Posicionamento Estratégico	11
Órgãos Sociais	12
Estrutura Organizacional	13
Principais Indicadores	14
Enquadramento Macroeconómico	16
Conjuntura Internacional	16
Conjuntura Nacional	19
Conjuntura da Região Autónoma dos Açores (R.A.A.)	21
Sector da Aviação Comercial	27
Desempenho 2008	29
Actividade Operacional	29
Actividade Comercial	32
Assistência a Aeronaves	34
Actividade de Manutenção	37
Operações de Voo	39
Qualidade e Segurança	40
Recursos Humanos	41
Sistemas de Informação	44
Desempenho Económico e Financeiro	48
Situação Económica	48
Demonstrações Financeiras	55
Balanço em 31 de Dezembro de 2008 e 2007	55
Demonstrações dos resultados por naturezas	57
Demonstrações dos resultados por funções	59
Demonstrações dos fluxos de caixa	60
Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2008	61
Certificação Legal de Contas	89
Relatório e Parecer do Fiscal Único	91
Relatório de Auditoria	93

FICHA TÉCNICA

Edição: Grupo SATA / Revisão: MB textos / Paginação: Nova Gráfica, Lda. / Junho 2009

INTRODUÇÃO

O Grupo SATA é um grupo de transporte aéreo, composto por seis empresas - SATA Air Açores, SATA Internacional, SATA Express, Azores Express, SATA Gestão de Aeródromos e SATA SGPS -, cujo centro de decisão está localizado no arquipélago dos Açores, ilha de São Miguel, cidade de Ponta Delgada.

Na génese da actual SATA SGPS esteve a Sociedade de Estudos Aéreos Açorianos, empresa fundada em 1941, constituída com o objectivo de desenvolver uma operação aérea regular entre a ilha de São Miguel e as restantes ilhas do Arquipélago, e entre estas e o Continente Português.

Aprovada a constituição da SATA SGPS, em finais de 2006, o Grupo de empresas SATA alterou a sua lógica de funcionamento e organização interna de forma a responder aos desafios que já se adivinhavam. Constituída numa lógica de Holding, a SATA SGPS, Sociedade Gestora de Participações Sociais, adoptou a estrutura de sociedade anónima, o que lhe proporcionou uma maior rentabilização de recursos, flexibilização de gestão, transparência organizacional e aproveitamento de novas oportunidades de negócio.

Hoje, a SATA SGPS mantém-se, à semelhança do passado, uma sociedade de capitais exclusivamente públicos e é a responsável pela gestão da carteira de participações da Região Autónoma dos Açores no sector do transporte aéreo.

Da SATA SGPS dependem cinco empresas: duas transportadoras aéreas, a SATA Internacional e a SATA Air Açores; dois operadores turísticos, a SATA Express e a Azores Express; e a SATA Gestão de Aeródromos, empresa que tem à sua responsabilidade a gestão de quatro dos nove aeródromos das ilhas dos Açores. A estas empresas juntam-se importantes áreas complementares de negócios: o *Handling* e a Manutenção e Engenharia de aeronaves.

O Grupo SATA encetou, há já alguns anos, um consistente processo de expansão e internacionalização, através da sua rede de lojas de vendas em todas as ilhas dos Açores e, ainda, na cidade de Lisboa e Aeroportos do Funchal, Porto e Lisboa, bem como das suas bases operacionais em Lisboa, Funchal e Ponta Delgada.

A acompanhar a expansão da sua rede de rotas na Europa e nos Estados Unidos da América, as transportadoras do Grupo estabeleceram representações comerciais nas principais cidades para onde operam, nomeadamente em França, Alemanha e Inglaterra.

MENSAGEM DO PRESIDENTE

As seis empresas do Grupo SATA - SATA SGPS, SATA Air Açores, SATA Internacional, SATA Express, Azores Express e SATA Gestão de Aeródromos obtiveram, no exercício de 2008, um resultado negativo consolidado de 2.977 milhões de euros (menos dois milhões e novecentos e setenta e sete mil euros), enquanto o valor dos proveitos totais ascendeu a 252.682 milhões de euros (duzentos e cinquenta e dois milhões e seiscentos e oitenta e dois mil euros), o que representa um crescimento de cerca de 8,3%, em relação ao valor dos proveitos totais registados no exercício de 2007.

Os resultados operacionais do Grupo SATA foram afectados, sobremaneira, pelo aumento dos custos de combustível verificados em ambas as transportadoras, em particular na SATA Internacional. Os custos operacionais da SATA Internacional relacionados com o combustível aumentaram, por comparação com o exercício de 2007, cerca de 18 milhões de euros, o que reflecte, essencialmente, um efeito preço e não quantidade. De notar que a escalada do preço do *jet-fuel* ocorreu com especial acuidade no 3º trimestre, quando o preço deste combustível atingiu os 147 dólares (USD) barril, o que coincidiu com o período de maior actividade de voos, por força da sazonalidade da operação, notoriamente concentrada no Verão IATA, altura em que a SATA Internacional apresenta maior número de voos, sobretudo de longo curso da frota A310, os quais são mais intensivos energeticamente. De salientar, ainda, a descida de tráfego registada no último trimestre de 2008, devido à conhecida deterioração da conjuntura económica.

O Grupo SATA transportou, no período em causa, 1,5 milhões de passageiros, menos 17 mil que em 2007, com um *load factor* de 73% na SATA Internacional e de 63% na SATA Açores, indicadores semelhantes aos verificados em 2007.

O valor dos subsídios recebidos pela SATA Internacional nas rotas da Rede Regular Doméstica (Lisboa - Ponta Delgada, Porto - Ponta Delgada, Funchal - Ponta Delgada, Lisboa - Santa Maria, Lisboa - Terceira, Porto - Terceira e Lisboa - Horta), em função dos passageiros residentes e estudantes dos Açores transportados, foi de 6.821 milhões de euros, o que representa 3,3% do total da facturação da SATA Internacional ou 11 euros por lugar dos mais de 600.000 lugares oferecidos nestas rotas, em 2008.

De acordo com a IATA (International Air Transport Association), a indústria do transporte aéreo apresentou, no ano de 2008, um prejuízo acumulado de 5 biliões de USD, devido à subida abrupta do preço do petróleo, que caracterizou os primeiros três trimestres de 2008, por um lado, e à contracção da procura registada no quarto trimestre do ano, quer no que respeita aos fluxos de carga, quer no que respeita aos fluxos de passageiros, por outro. Ainda de acordo com a IATA,

2009 será o primeiro ano, desde 1991, em que o sector do transporte aéreo apresentará uma queda de tráfego à escala global e, não obstante a descida do preço do petróleo ora sentida, a descida do tráfego condicionará, pela negativa, a performance económico-financeira do sector, pelo que se prevê um prejuízo acumulado no sector de 2,5 biliões de USD, fruto do “worst revenue environment in the last 50 years” (IATA).

O Grupo SATA prosseguirá, em 2009, a sua estratégia conducente a acrescidos níveis de competitividade, através da racionalização de recursos, por um lado, e da introdução de inovações que aportarão maior modernidade na sua actuação comercial e operacional, por outro, no âmbito da estratégia de longo prazo da Companhia: crescimento por via de crescente internacionalização, assente numa operação de vocação Atlântica.

O ano de 2009 ficará marcado pelo começo do processo de renovação da frota da SATA Air Açores, com a entrada ao serviço de dois Bombardier Q200, no 2º trimestre de 2009. A este propósito, relembre-se que o projecto de renovação da frota da SATA Air Açores contemplará, ainda, a entrada ao serviço de quatro Bombardier Q400 NexGen, no 1º trimestre de 2010. Com a nova frota, a SATA Air Açores responderá às idiossincráticas necessidades de transporte aéreo de passageiros e carga nas ilhas dos Açores, ao mesmo tempo que poderá viabilizar, economicamente, uma vocação inter-regional, no espaço da Macaronésia, nas Regiões Atlânticas Açores, Madeira e Canárias. Ainda no que respeita à frota, é de referir a entrada ao serviço da SATA Internacional de um quarto Airbus A320-200, em Junho de 2009, que permitirá alcançar maiores índices de eficiência energética, por força das características técnicas deste aparelho, por um lado, e do desenvolvimento da rede aérea, por outro.

No plano comercial, o ano de 2009 será caracterizado por alterações introduzidas na malha aérea, com cancelamentos cirúrgicos de rotas e frequências deficitárias, bem como pelo lançamento de novas rotas e pelo reforço de frequências para mercados mais dinâmicos. Serão, igualmente, reforçadas parcerias de code-share com transportadoras de referência mundial, com vista à optimização dos *load factors* das rotas existentes, a anunciar no início do 2º trimestre de 2009. De notar, a recente reestruturação das tarifas oferecidas pela SATA, reformuladas numa lógica one-way, por classes ou famílias de tarifas, que compõem um leque tarifário ora mais heterogéneo, que visa estimular mercados elásticos e combater a sazonalidade dos fluxos de passageiros, destacando-se as novas tarifas DISCOUNT. Assim, em 2009, continuar-se-á a inovar em matéria tarifária, em particular, através da gestão pró-activa de tarifas DISCOUNT, extremamente visíveis, inclusive, nos novos canais de distribuição *on-line*, a partir de www.sata.pt. A oferta de um leque crescente de serviços conexos ao transporte aéreo promoverá,

igualmente, receitas acrescidas, numa lógica de Ancillary Revenues (o que já acontece em serviços como hotéis e rent-a-car, disponíveis a partir de www.sata.pt). O reforço de serviços de valor acrescentado, como o serviço de executiva SATA PLUS, constituirá uma importante via para o crescimento de receitas, posicionamento de marca e de fidelização de fluxos de segmentos de elevado *yield*.

Ainda no decurso de 2009, será implementado um projecto de Revenue Management, a partir da plataforma informática PROS v 6.0, o que permitirá otimizar a receita. Concomitantemente, novos serviços orientados para a comunicação com os passageiros SATA serão oferecidos e explorarão a convergência da utilização Web, via rede móvel.

Tendo em consideração as mutações do panorama comercial do sector da aviação civil, onde os modelos híbridos e os ditos *low-cost* tornam o mercado altamente competitivo, companhias aéreas como a SATA, que operam em mercados abertos e internacionais, são compelidas a apresentar propostas de valor de adequada competitividade. Assim, a SATA anunciará, no 2º trimestre de 2009, uma nova imagem, que responderá ao desígnio de modernidade e combatividade que se impõe e se enquadra no seio de um amplo projecto de modernização da Companhia. A renovação da frota SATA Air Açores (2009-2010) e a entrada ao serviço do novo A320 da SATA Internacional (Junho 2009) constituem janelas de oportunidade para relançar a imagem da SATA, com evidentes e significativas poupanças económicas, ao mesmo tempo que potenciam o efeito estratégico e comercial dos investimentos nas novas aeronaves. Ademais, os novos esquemas de pintura, por fazerem uso dos avanços técnicos recentemente verificados nas indústrias da aeronáutica e da química industrial, permitirão que as aeronaves apresentem, no que concerne ao esquema de pintura, um peso otimizado, com inerentes vantagens ao nível do consumo de combustível. A nova imagem SATA fará o seu primeiro voo no 2º trimestre de 2009 e apresentará a perfeita simbiose entre a modernidade comercial dos paradigmas da aviação civil do séc. XXI e a matriz identitária da SATA e dos Açores, aproveitando a janela de oportunidade económica de renovação da frota para reafirmar a SATA no céu mundial.

No plano operacional, de realçar a continuada aposta em projectos de certificação, com natural destaque para os processos IOSA das transportadoras SATA Air Açores e SATA Internacional, e para o processo ISO 9001:2008 do Handling da SATA Air Açores, como garantes de excelência operacional, por padrões internacionais, bem como em projectos de redução de custos.

A este nível, e entre outros, de destacar o projecto FEGA (Fuel Efficiency Gap Analysis), promovido em parceria com a IATA, que certifica que a SATA apresenta as melhores práticas do sector no

que respeita a consumos de combustível, que culminou, entre outros corolários, na simplificação dos níveis de serviço em determinadas classes, nomeadamente a económica.

No plano operacional há a destacar, ainda, a migração das “core applications” de inventário, reservas e check-in para novo sistema informático. Por fim, de notar medidas de racionalização de recursos, promovidas por dois catalisadores de mudança:

1) Utilização intensiva dos sistemas de informação (IT, Information Technology) e 2) diminuição da pegada ambiental (Selo Fly Greener).

A título de exemplo de projectos desenvolvidos neste âmbito, refira-se o Portal do Colaborador, e-Learning, e o processo de Gestão Documental digital, entre muitos outros.

O ano de 2009 será marcado por forte incerteza no que respeita à evolução do tráfego, fruto da atípica conjuntura que se faz sentir. A evolução do tráfego será, pois, a principal condicionante da performance económico-financeira do Grupo SATA, em 2009. A esta data, e considerando as recentes evoluções do preço do combustível e das expectativas para o tráfego, as previsões para o ano de 2009 indicam um resultado operacional marginalmente positivo, todavia, extremamente dependente da evolução dos índices de tráfego e da evolução do preço do combustível e do câmbio euro-dólar.

António Gomes de Menezes

PRESIDENTE DO CONSELHO DA ADMINISTRAÇÃO

ESTRATÉGIA EMPRESARIAL

Valores Fundamentais

O Conselho de Administração empossado no final do ano 2007, propôs-se trilhar o caminho da sustentabilidade, articulando os seus objectivos de gestão estratégica com as melhores práticas ambientais e sociais. A SATA SGPS assumiu um compromisso com a excelência do desempenho e busca permanente de novas soluções de organização, de forma a alcançar, antes do final do próximo triénio, uma articulação sistémica das dimensões económico-financeiras, sociais e ambientais. Trilhar o caminho da sustentabilidade significa, para o conjunto das nossas empresas, construir um futuro equilibrado e duradouro, justo e sustentável, assente nas mais contemporâneas e responsáveis práticas de gestão, com o foco na excelência de desempenho, em todas as suas áreas de actuação.

As políticas de responsabilidade social, de segurança, de saúde e ambiente constituem pilares fundamentais sobre os quais o Grupo SATA alicerça a sua actuação e dá corpo à sua ambição.

Um Compromisso com a Excelência

Visão: Mais fortes e mais competitivos num mundo exigente e global; capazes de construir uma companhia aérea de referência que se afirma no mundo da aviação comercial internacional, e conquista, de forma gradual e consistente, a sua quota de mercado e a notoriedade da sua marca. Uma companhia aérea do Atlântico, onde se cultiva o rigor e o profissionalismo; onde se encontra um serviço cuidado, simples e atento; onde se acolhe cada cliente de forma amável e disponível; e onde se cultiva o respeito pelo planeta, numa perspectiva de total respeito pelo bem-estar das populações nas gerações vindouras.

Missão: Desenvolver de modo sustentado toda a actividade de transporte aéreo relacionado com os Açores, através de uma operação com vocação atlântica assente num serviço fiável, hospitaleiro e inovador.

Princípios: Na SATA acreditamos que na unidade reside a nossa força, a nossa vantagem e a nossa singularidade. Cada pessoa, cada equipa, através do seu empenho e das suas valências, dá o seu contributo para a construção de um grupo de transporte aéreo coeso e distinto, capaz de oferecer ao cliente valor acrescido às suas propostas.

Valores: Fiabilidade, Simpatia e Inovação.

POSICIONAMENTO ESTRATÉGICO

Full Service/Low Fare

Construção de propostas de serviços que operam numa lógica de compromisso, no melhor rácio possível entre o nível de preço e a qualidade de serviço oferecido.

Com o foco no cliente, a proposta de valor da SATA reside na oferta de um preço competitivo, para um serviço comprometido com o detalhe e a simpatia.

Prioridades Estratégicas

São prioridades do Grupo SATA: insistir na implementação de uma filosofia de gestão sustentável que tem por objectivo central a criação de valor para todos os seus stakeholders; adoptar um conjunto de práticas de gestão de referência que conduzem as suas empresas ao caminho da sustentabilidade; e, à luz do compromisso assumido com o accionista, implementar a estratégia desenhada, em finais de 2007, que incluiu a prossecução dos seguintes objectivos:

- Consolidação da operação doméstica;
- Reforço do seu posicionamento no mercado norte-americano;
- Crescente internacionalização;
- Aposta na qualidade do serviço prestado;
- Expansão da actividade de e para os Açores;
- Fortalecimento da sua reputação.

Nova Proposta de Valor

Perseguir a excelência, através de um serviço fiável, simpático e inovador, atento ao detalhe, às necessidades e singularidades de cada cliente. A definição da estratégia implica o estabelecimento de referências e valores que incorporam o respeito pelo objecto social que define o Grupo SATA, que obriga à adopção de uma métrica qualitativa para servir os interesses dos Açores, a sua política de transporte aéreo e desenvolvimento sustentável do seu turismo.

Para o triénio 2009 - 2011 uma nova visão estratégica dá corpo à sua vocação e ambição atlântica. A SATA aspira ser uma referência no panorama das companhias aéreas europeias e projecta o seu crescimento numa escala sempre mais ambiciosa, tirando o maior partido possível do seu posicionamento geográfico e do *know-how* adquirido em seis décadas de voos sobre o Atlântico.

ÓRGÃOS SOCIAIS

Assembleia-Geral

Presidente: **Dra. Ana Maria Soares de Albergaria Pacheco Gouveia**

Vice-Presidente: **Dra. Mónica Silvia dos Anjos Vaz de Medeiros Fernandes**

Secretaria: **Dra. Maria Alexandra Celorico Pacheco Vieira**

Conselho de Administração

Presidente: **Prof. Doutor António José Vasconcelos Franco Gomes de Menezes**

Vogais: **Dra. Luísa Maria Estrela Rego Miranda Schanderl**

Dr. António Maurício do Couto Tavares de Sousa

Dr. Luís Filipe Soares Borges da Silveira

António Manuel da Silva Amaral

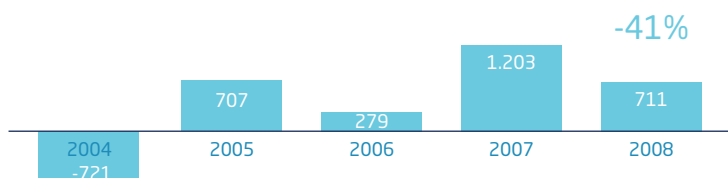
Fiscal Único: **Dr. Duarte Félix Tavares Giesta (ROC n.º 520)**

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

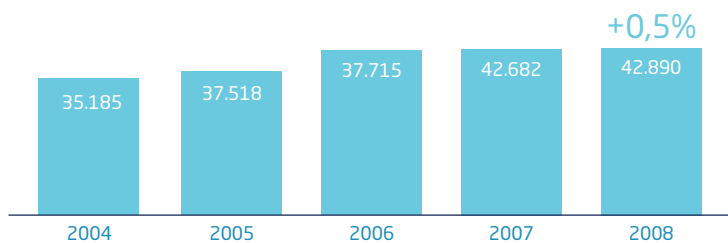


PRINCIPAIS INDICADORES

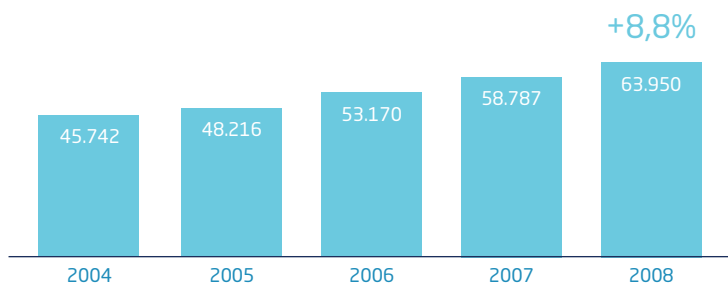
Resultados Operacionais (.000€)



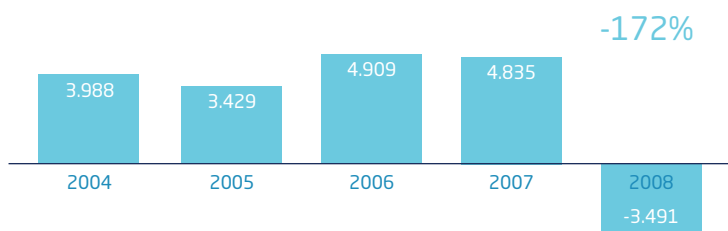
Volume de Vendas (.000€)



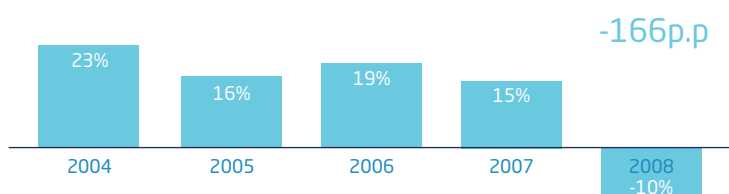
Volume de Negócios (.000€)



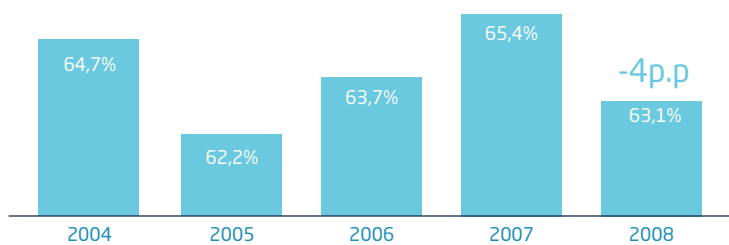
Resultados Antes de Impostos (.000€)



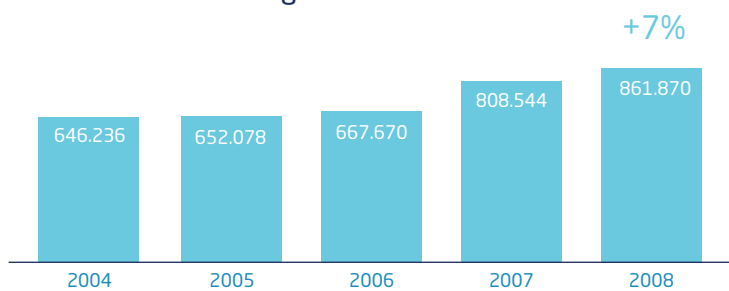
Return on Equity



Load Factor



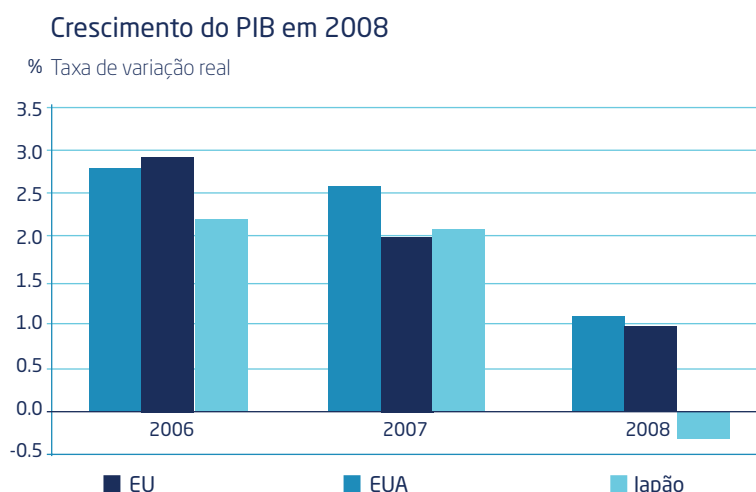
Lugares Ofrecidos



ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO

CONJUNTURA INTERNACIONAL

O início da que é considerada a mais grave crise económica e financeira desde meados do século XX terá sido, sem dúvida, um factor marcante do ano de 2008.



Embora com um início tranquilo, é logo no fim do primeiro trimestre que surgem os primeiros sinais de debilidade financeira com a intervenção da Reserva Federal Norte Americana no banco de investimento Bear Stearns.

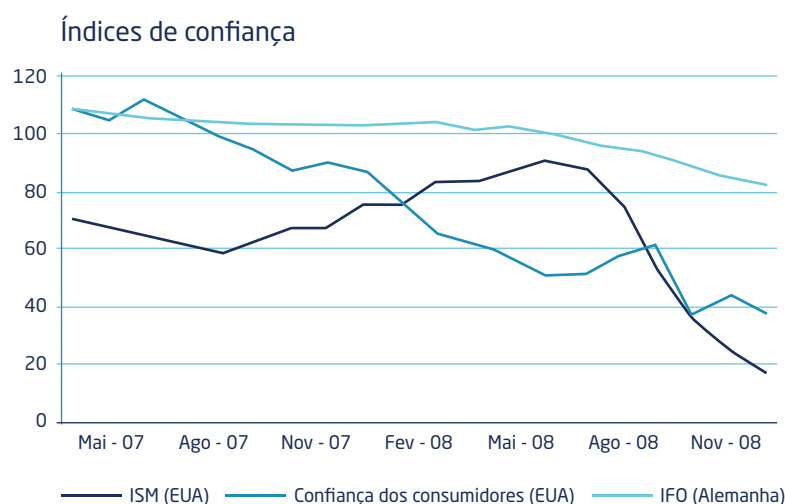
A fragilidade do sistema financeiro atinge o seu expoente em Setembro com a falência do banco de investimento Lehman Brothers, acontecimento que origina um quebra na confiança dos investidores, que se traduz em quebras históricas generalizadas nos mercados financeiros e na suspensão integral do mercado financeiro interbancário.

O colapso de algumas das mais sólidas instituições financeiras obriga a intervenção estadual, inicialmente através da compra de activos problemáticos, evoluindo rapidamente para intervenções no capital dos bancos, com injeções de liquidez por parte de vários bancos centrais.

Apesar disso, o mercado monetário interbancário apresentou um comportamento deficiente durante 2008, em parte pelo diferencial entre as taxas Euribor e respectivas taxas de referência, desincentivando, deste modo, os bancos a recorrerem a este canal de financiamento.

Os reflexos da crise financeira rapidamente se fizeram sentir na economia mundial, com especial destaque para a quebra dos índices de confiança dos consumidores para níveis historicamente

baixos, justificando as crescentes preocupações com um possível cenário de deflação, provocado pela queda do preço das matérias-primas e pelo decréscimo da procura.



De acordo com este panorama, os cenários económicos previstos foram revistos em baixa, com especial destaque para o último trimestre, tendo a economia registado o maior abrandamento, desde a 2ª. Guerra Mundial, segundo o FMI.

A evolução dos preços do petróleo, que atingiram máximos históricos no primeiro semestre, fechando o mês de Junho acima dos 140 dólares (USD), mas recuando, abruptamente, até fechar o ano nos 40 dólares o barril, foi, sem dúvida, um dos factos marcantes de 2008.

O ano de 2008 caracterizou-se pela elevada volatilidade associada ao dólar, que registou novos mínimos face ao Euro (1,5591) e ao Iene (87,24), volatilidade, essa, justificada em muito pela divergência de política entre a Reserva Federal, que iniciou um ciclo de descidas de taxas no princípio do ano, e Banco Central, que ainda em Julho chegou a subir a sua taxa.

Para a Zona Euro, o FMI estimou um crescimento de 1%, em 2008, muito inferior aos 2,7%, em 2007.

Apesar destas previsões e da tendência de abrandamento generalizada, algumas economias europeias, como a irlandesa e a espanhola transmitiam já, no começo do ano, indícios de decréscimo, em parte pelos problemas associados ao sector imobiliário e de construção.

O abrandamento alastrar-se-ia ao resto da zona euro, com uma taxa de crescimento de 0,6%, no 3º trimestre, face aos 2,1% registados no final do 1º trimestre, em simultâneo com a subida progressiva da taxa de desemprego até 7,7%.

As economias emergentes não permaneceram imunes à crise, embora a subida de preço de matérias-primas, das quais muitas são exportadoras, assim como a pouca exposição dos seus sistemas financeiros à crise do subprime, tenham contribuído para amenizar os efeitos negativos que assolaram a economia internacional.

No que diz respeito a economia japonesa, estima-se uma contracção de cerca 0,3%, em 2008, contrastando com um crescimento de 2,4%, em 2007.

Em termos evolutivos, o PIB japonês chegou a crescer acima de 3%, no primeiro trimestre, suportado pelas exportações e consumo privado.

A queda das exportações, consequência da valorização do iene face ao dólar, aliada à crise financeira internacional, acabou por levar a economia nipónica à recessão, no final de 2008.

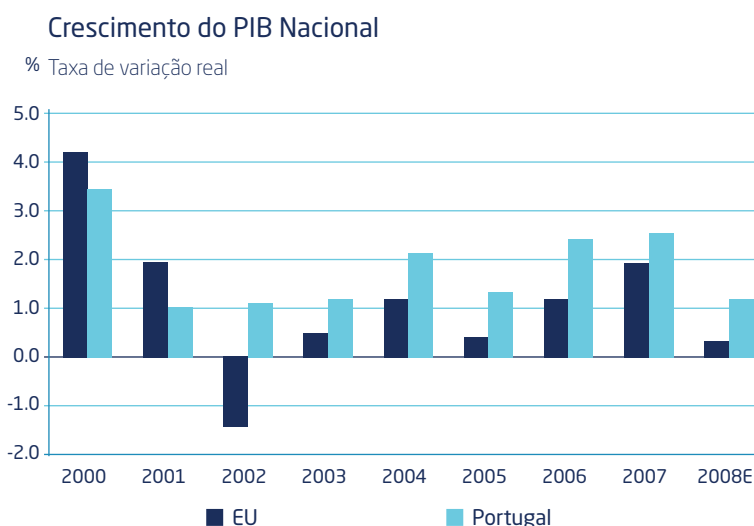
As principais economias asiáticas acusaram a desaceleração dos seus principais motores, nomeadamente a China e a Índia e registaram um crescimento de 7,8%, face aos 10,6% registados em 2007, fruto do decréscimo de 9,6% para 5,6% no ritmo de crescimento das trocas globais, em 2008.

Estima-se que a América Latina tenha registado um crescimento de 3,8%, em 2008, face aos 5% registados em 2007. A procura doméstica continuou a ser o principal motor do crescimento económico, fruto das baixas taxas de juro e do aumento do crédito ao consumo. Por sua vez, o comportamento favorável do preço das matérias-primas beneficiou o sector exportador.

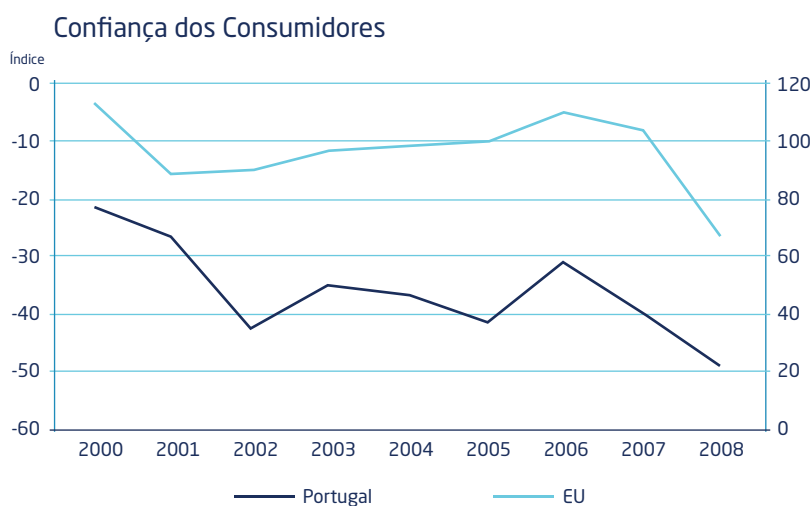
CONJUNTURA NACIONAL

Segundo o Banco de Portugal, a economia nacional apresentou, em 2008, um crescimento económico de cerca de 0,3%, valor, este, inferior aos 1,9% verificados em 2007, suspendendo-se, assim, o ciclo de aceleração que ocorria desde 2006.

Acompanhando a tendência internacional, as condições económicas ter-se-ão deteriorado, com maior destaque para os últimos 3 meses do ano, levando, assim, o Banco de Portugal a rever em baixa para 0,3%, uma estimativa que, no fim do primeiro semestre, era superior a 1%.



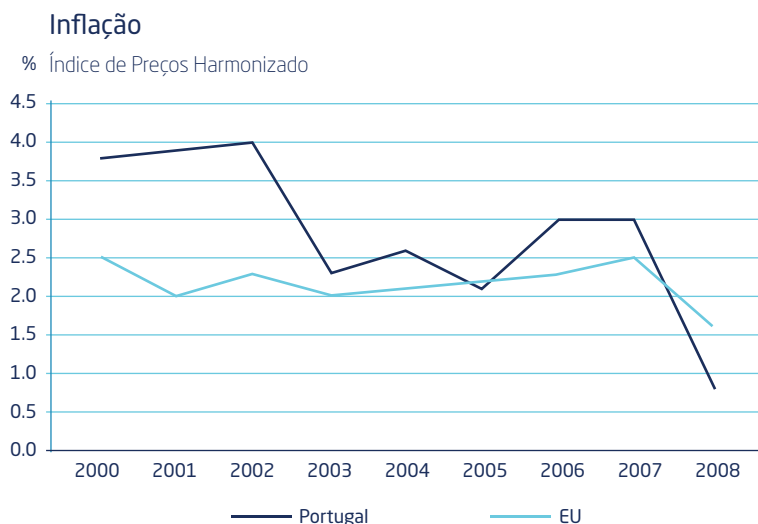
O consumo privado foi o principal impulsionador da economia nacional, com um crescimento de 1,4%, enquanto o consumo público se manteve quase inalterado, registando uma taxa de crescimento praticamente nula: cerca de 0,2%.



Fruto da diminuição da procura externa e da deterioração dos níveis de confiança das empresas, assistimos a um recuo de 0,8% na formação bruta de capital fixo nacional, com especial destaque para a indústria transformadora.

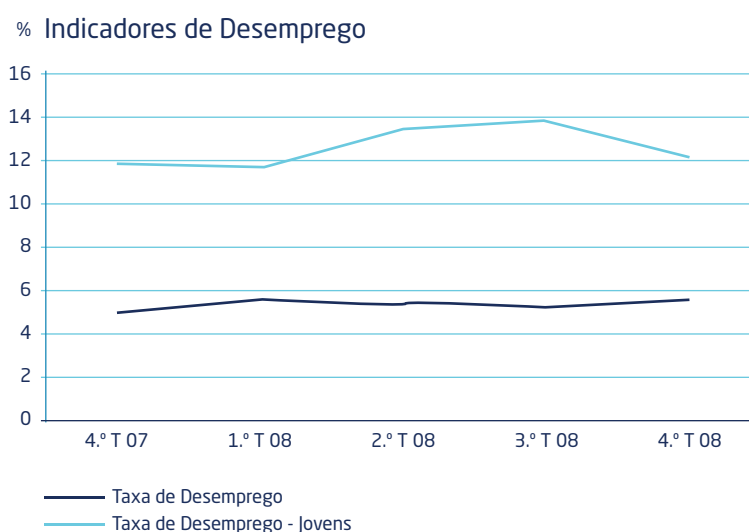
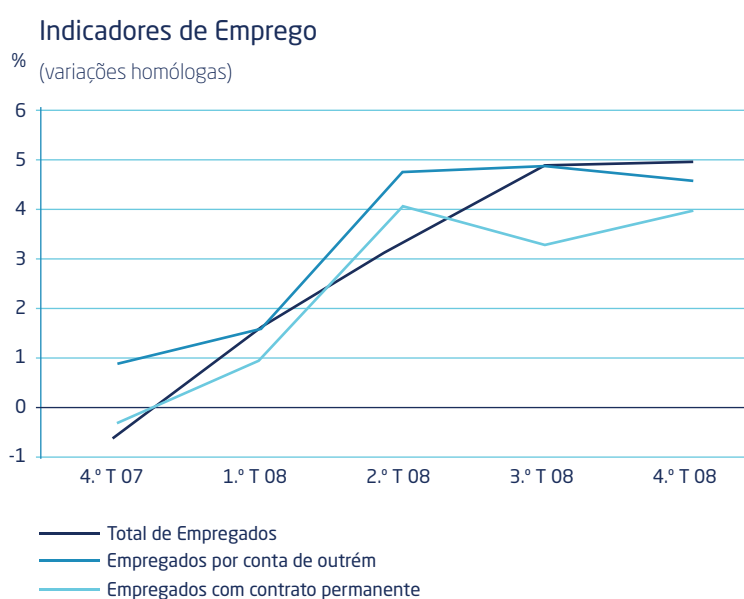
O saldo da Balança Comercial caiu para 0,8% do PIB Nacional, resultado do aumento das importações face ao valor das exportações, valores que traduzem o contributo negativo das exportações líquidas em 0,8%. Saliente-se, neste campo, o peso da Balança Energética no agravamento do Saldo da Balança Comercial com os aumentos do preço do petróleo durante o ano de 2008.

Ao longo de 2008, destaca-se a amplitude do intervalo de variação do índice de evolução dos preços, que, no fim do primeiro semestre do ano, alcançou os 3,4% fruto da escalada dos preços do petróleo. Na segunda metade do ano, destaca-se a abrupta inversão de tendência e queda dos preços do crude, levando o índice a fechar o ano em, aproximadamente, 0,8%.

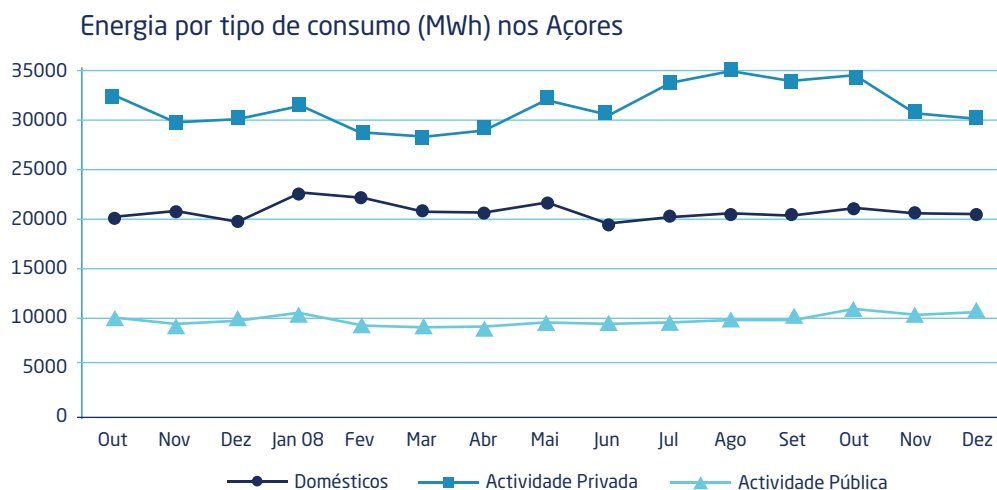


CONJUNTURA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES (R.A.A.)

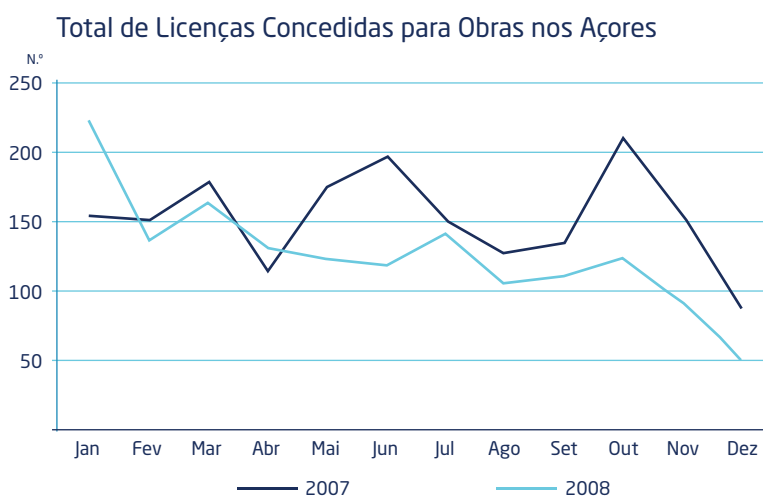
De acordo com os dados publicados no final do último trimestre de 2008, a actividade económica regional continuou, nestes últimos meses, a apresentar uma evolução favorável que se reflectiu num aumento da população empregada, continuando a R.A.A. a apresentar a mais baixa taxa de desemprego de Portugal, situando-se nos 5,5%, face aos 6% registados na Região Autónoma da Madeira e aos 7,8% registados a nível nacional.



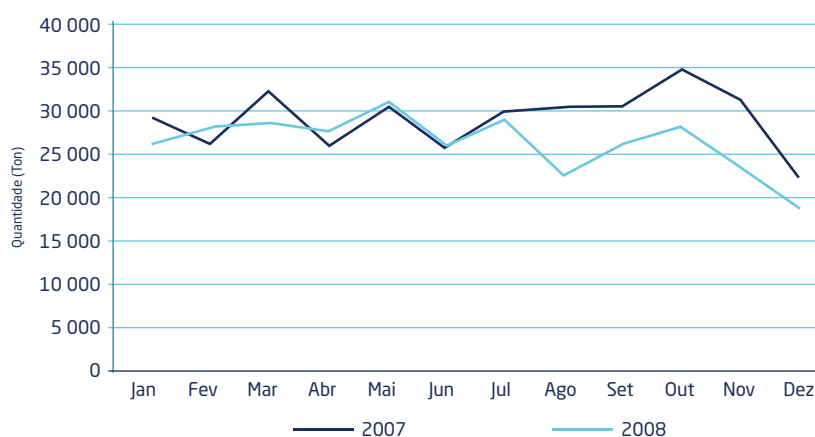
O crescimento na economia regional assenta, essencialmente, no comportamento positivo dos Sectores Primário e Terciário, que compensam o recuo do sector secundário, destacando-se a quebra no sector da construção e consumo de energia no sector industrial.



No sector da construção, confirmou-se o abrandamento anunciado em 2007, registando-se, em 2008, uma quebra de 17,4% no licenciamento de edifícios e de 9,1% nas vendas de cimento.



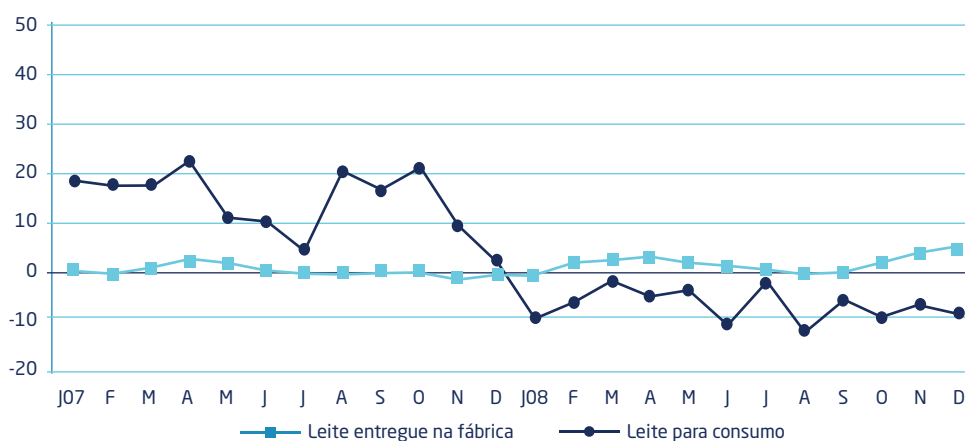
Quantidade de Venda de Cimento nos Açores



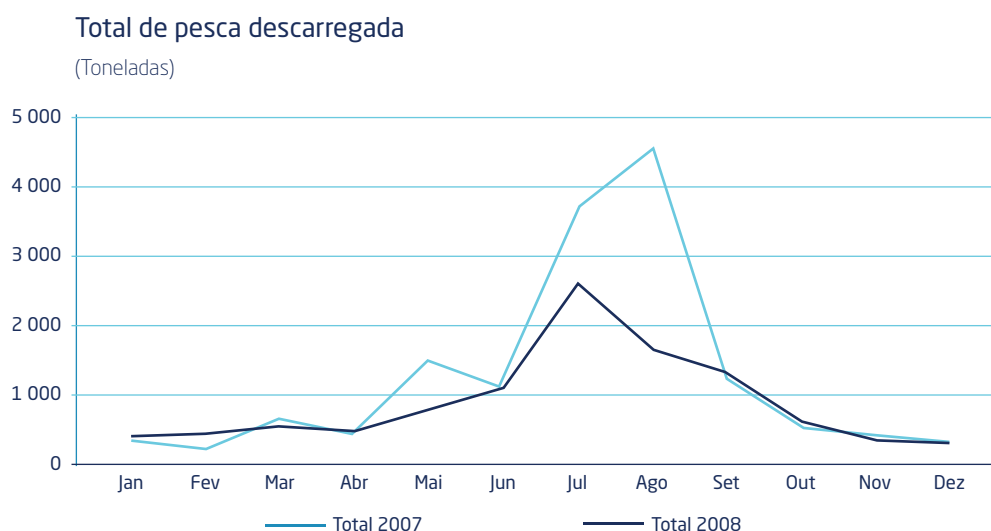
Na Agricultura, destaca-se a produção de leite, que, apesar das contínuas restrições de quotas leiteiras a nível europeu, assinala um aumento de 1,9%, face a 2007, atingindo um valor anual absoluto de 515 milhões de litros.

Leite entregue na fábrica e para consumo

% (variação homóloga sobre mm3m)



Nas pescas, realce para o regresso, embora ténue, a taxas positivas das capturas descarregadas em lota no último trimestre, conquanto o balanço final do ano de 2008 confirme um recuo de 27,4%, no total de pescado descarregado em lota, como consequência da influência das oscilações na captura de tunídeos e moluscos.



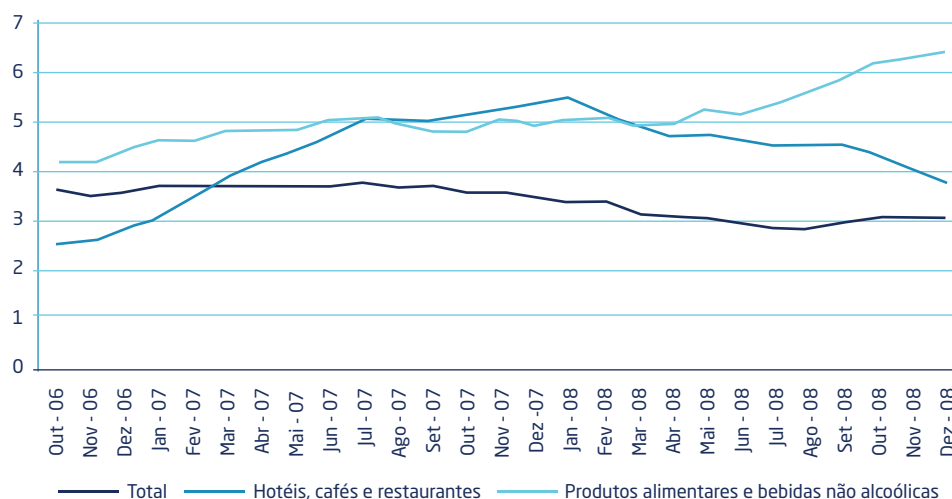
No que diz respeito às contas regionais, e de acordo com os dados divulgados pelo INE em Dezembro de 2008, no período de 1995 a 2007, o PIB *per capita* da R.A.A cresceu 103,8%, ultrapassando a média nacional, que se fica pelos 81,2%.

Nos últimos cinco anos, período compreendido entre 2002 e 2007, o PIB *per capita* Açoriano supera a média nacional de 17,7%, atingindo os 22,6%, deixando esta de ser a Região do País com menor PIB *per capita*, desde 2001.

No que se refere ao índice de evolução dos preços, a R.A.A. contraria a tendência nacional de crescimento deste indicador, recuando 0,4% em relação ao ano de 2007, situando-se nos 3,1% face aos 2,6% registados a nível nacional.

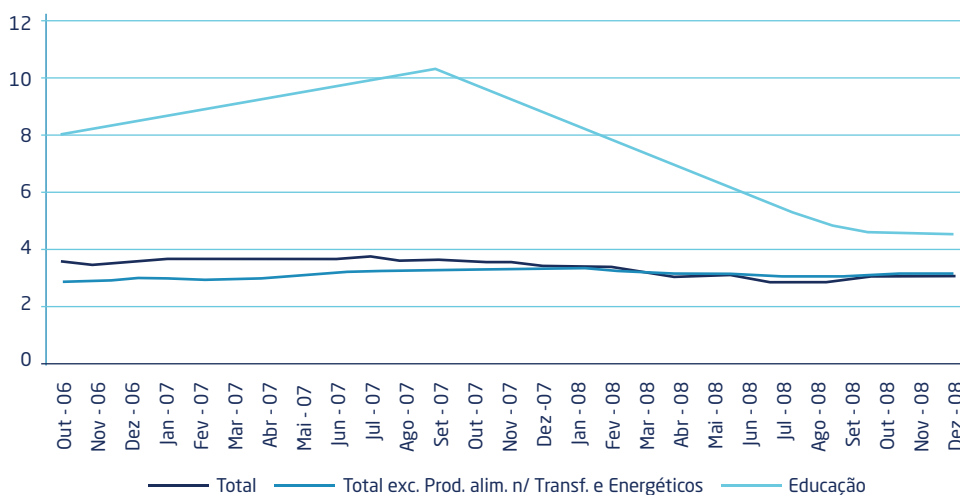
Inflação no Consumo

% (variações médias)



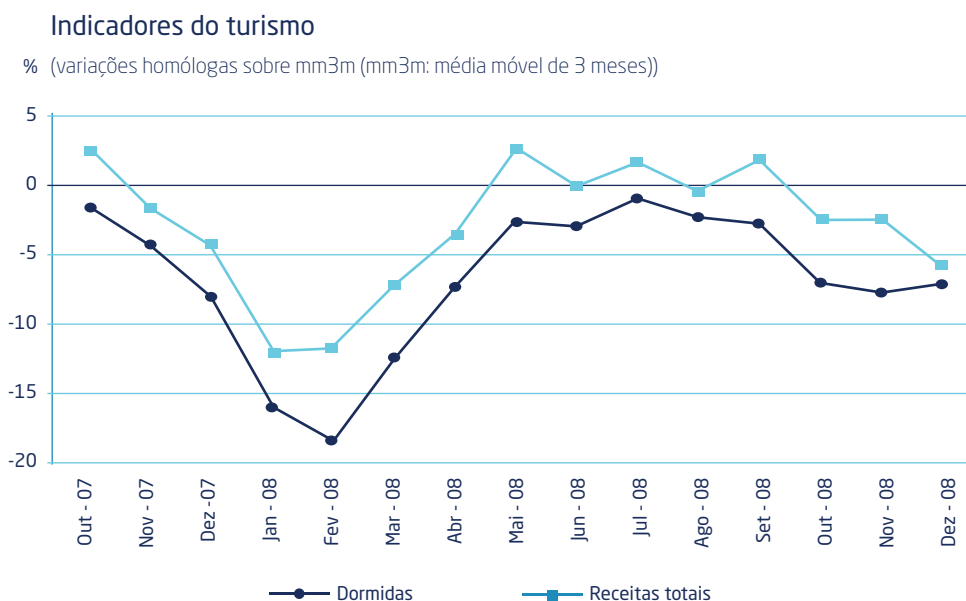
Inflação no Consumo

% (variações médias)



Depois de alguns anos em franca expansão no número de camas oferecidas, o sector do turismo atravessa, agora, uma fase de estabilização da oferta, assumindo, no final de 2008, o valor de 8.123 camas para a Hotelaria Tradicional.

Face a 2007, os números de dormidas e dos hóspedes apresentaram variações de -4,8% e 0,7% respectivamente, traduzindo-se num decréscimo do valor das receitas totais e de aposentos.



No entanto, ao nível do transporte aéreo de passageiros, registou-se alguma estabilidade, face a 2007, com a redução de apenas 1% no número de passageiros desembarcados na Região.

No que diz respeito ao consumo de energia eléctrica, verificou-se na R.A.A. um aumento na ordem dos 3,5%, aumento este seguido pela generalidade dos sectores de actividade. Na área da produção de energia, destacam-se as centrais térmicas com mais de 70% da produção regional.

O Plano e Orçamento da Região Autónoma dos Açores conta com um total de 761,4 milhões de euros para investimento público, em 2009, mais 10% do que o verificado no ano de 2008.

SECTOR DA AVIAÇÃO COMERCIAL

Durante o ano de 2008, assistimos a um decréscimo de 4% no tráfego internacional de carga, enquanto o tráfego de passageiros registou um ténue crescimento de 1,6%, face aos 7,4% assinalados em 2007, mantendo-se o *load factor* médio nos 75,9%.

De acordo com Giovanni Bisignani - Director Geral da IATA -, a queda de 22,6% no tráfego internacional de carga, registado em Dezembro de 2008, face ao período homólogo, em 2007, é, sem dúvida, um claro indicador do abrandamento no comércio internacional, uma vez que o transporte aéreo de carga é responsável por 35% do valor total dos bens transaccionados internacionalmente.

O ano de 2009 avizinha-se como um dos mais difíceis de sempre para o sector da aviação comercial, reforça Bisignani. A previsão do valor das receitas provenientes do sector da aviação civil aponta para uma redução de 35 biliões de dólares, em 2009, face ao registado em 2008, ou seja, o pior cenário dos últimos 50 anos.

As transportadoras registaram cerca de 5 biliões de dólares de prejuízos, em 2008, e as previsões para 2009 apontam para valores na ordem dos 2,5 biliões de dólares, assentes em pressupostos como o preço do Brent a 60 USD/barril; um decréscimo de 3% no tráfego de passageiros e de 5% no volume de carga transportada; e uma deterioração de 3% no valor da *yield*.

A redução nas perdas entre 2008 e 2009 fica a dever-se, principalmente, à expectável recuperação das Companhias Norte-Americanas. Estas, atingidas com maior intensidade pela escalada nos preços do Brent, e não influenciadas por protecções de *hedging*, beneficiarão das descidas abruptas nos preços de fuel e de uma atempada e oportuna redução da capacidade oferecida na ordem dos 10% - uma resposta à crise associada à escalada dos preços do fuel que trará benéficos face à quebra na procura evidenciada em 2008 e 2009.

De acordo com previsões da IATA, as transportadoras aéreas norte-americanas poderão, em 2009, apresentar lucros na ordem dos 300 milhões de dólares, o equivalente a cerca de 1% do valor total da sua receita, enquanto as transportadoras asiáticas irão ver os prejuízos duplicar, em 2009, face aos 500 milhões de dólares registados em 2008, uma vez que, responsáveis por cerca de 45% do mercado de transporte de carga, serão as mais afectadas pela quebra de 5%, prevista para a procura deste mercado.

O Japão, considerado o maior mercado da região Ásia - Pacífico já se encontra em recessão e estima-se que as duas maiores economias emergentes – China e Índia – atravessem um abrandamento na sua performance, afectando, deste modo, a procura do transporte aéreo.

No continente europeu, 2009 representará para as companhias aéreas um desafio extremamente complicado, porquanto as previsões apontam para 1 bilião de dólares de resultados negativos para o sector do transporte aéreo. As maiores economias europeias já se encontram em recessão, influenciando negativamente o mercado do transporte aéreo e, por sua vez, a receita proveniente deste. Os contratos de *hedging* já firmados estabeleceram preços elevados de fuel, potenciados pela valorização do dólar face ao euro, não permitindo as estas transportadoras beneficiar da queda dos preços do Brent e do respectivo efeito no preço do *jet fuel*.

No Médio Oriente, prevêem-se prejuízos na ordem dos 200 milhões, o dobro do verificado em 2008, sendo o maior desafio a enfrentar pelas transportadoras o ajustamento da capacidade oferecida, face ao crescimento das frotas e diminuição do tráfego, com destaque para as rotas de longo curso.

Na América do Sul, as economias sofrem, agora, efeitos da crise internacional, sobretudo por influência da instabilidade verificada nos E.U.A. O crescimento verificado em períodos anteriores tornou-se insuficiente, prevendo-se, deste modo, prejuízos na ordem dos 200 milhões de dólares no sector do transporte aéreo.

Segundo Bisignani, o esforço de reestruturação levado a cabo pelas companhias aéreas, desde 2001, é louvável e apresenta resultados extraordinários, pois os custos comerciais desceram 13% desde essa data, assim como foram poupados 5 biliões de dólares em fuel, o equivalente a 14,8 milhões de toneladas de CO₂, em 2008, apesar desses bons resultados terem sido, de certa forma, anulados pelos efeitos negativos da crise instalada no sector. Bisignani entende, ainda, que o desafio que representa o ajustamento da oferta à redução na procura se deve estender por mais um ano.

“2009 is shaping up to be one of the toughest years ever for international aviation, so keep your seatbelts fastened and prepare for a bumpy ride and a hard landing”

Giovanni Bisignani
Director Geral IATA

DESEMPENHO 2008

ACTIVIDADE OPERACIONAL

Funchal - Ilhas Canárias

Tendo iniciado a sua expansão para o exterior da Região Autónoma dos Açores, em 2007, nomeadamente através de ligações regulares entre a ilha da Madeira e a do Porto Santo, bem como de ligações *charter* entre a primeira e o arquipélago das Canárias, a SATA Air Açores consolidou, em 2008, a sua internacionalização, com o lançamento de duas frequências regulares semanais entre o Funchal e Las Palmas, a partir de mês de Junho, com duração anual.

Esta operação regular entre o Funchal e Las Palmas, acrescida de 144 voos *charter* para outros destinos no arquipélago das Canárias, conduziu a mais 8.417 passageiros transportados entre os dois arquipélagos do que o verificado no ano anterior, tendo o *load factor* atingido o valor de 73,2%.

Funchal – Ilhas Canárias – Funchal	2007	2008	Variação
Nº. Voos Realizados	73	266	+193
Nº. Passageiros Transportados	3.227	11.644	+8.417
Load Factor (%)	72,1%	73,2%	+1.1%

Região Autónoma da Madeira

No que respeita à operação no interior da Região Autónoma da Madeira, manteve-se o contrato de concessão da rota Funchal - Porto Santo - Funchal, em regime de obrigações de serviço público, em vigor a partir de 14 de Agosto de 2007. Nesta rota, a evolução do tráfego foi negativa, situação que já vinha a ser observada desde 2006, com a melhoria das ligações marítimas entre as duas ilhas, verificando-se, também, uma degradação do *load factor*, por força da capacidade mínima imposta pelas obrigações de serviço público, a qual é excessiva face à procura real.

Região Autónoma da Madeira	2007	2008	Variação
Nº. Voos Realizados	2.108	2.354	+246
Nº. Passageiros Transportados	70.457	63.066	-7.391
Load Factor (%)	52,2%	41,9%	-10.3%

Região Autónoma dos Açores

As ligações aéreas regulares no interior da Região Autónoma dos Açores mantiveram o figurino das 15 rotas concessionadas em regime de obrigações de serviço público, dando continuidade ao contrato celebrado com a Região, em Junho de 2006, por um período de três anos. Apesar da tendência negativa na evolução do tráfego mundial, que se fez sentir a partir do 2º semestre de 2008, no quadro de recessão económica global, o crescimento homólogo verificado no 1º semestre permitiu concluir o ano com mais 2.389 passageiros transportados, tendo o *load factor* voltado a situar-se nos valores médios históricos.

Região Autónoma dos Açores	2007	2008	Varição
Nº. Voos Realizados	12.327	12.803	+476
Nº. Passageiros Transportados	413.437	415.826	+2.389
Load Factor (%)	66.2%	64.0%	-2.2%

No cômputo global, em 2008, a SATA Air Açores realizou mais 915 voos e transportou mais 3.415 passageiros do que no ano anterior. Em face da capacidade mínima exigida pelas obrigações de serviço público na maioria das rotas em que opera, associada ao decréscimo de tráfego na rota Funchal - Porto Santo - Funchal, bem como à tendência negativa verificada a partir do 2º semestre nas ligações do interior da Região Autónoma dos Açores, o *load factor* registou um decréscimo de 2,3 pontos percentuais.

Total SATA Air Açores	2007	2008	Varição
Nº. Voos Realizados	14.508	15.423	+915
Nº. Passageiros Transportados	487.121	490.536	+3.415
Load Factor (%)	65,4%	63,1%	-2,3%

Frota

No ano de 2008, a Empresa teve ao seu dispor cinco ATP, dois de sua propriedade e os restantes em regime de leasing operacional, e um D228 da Dornier Luftfahrt, também propriedade da SATA Air Açores.

As aeronaves ATP realizaram 14.565 voos, correspondentes a 8.976,37 block-hours e o avião D228 realizou 910 voos, que corresponderam a 564,93 block-hours. Estes indicadores incluem voos de posição, treino, experiência e desvio.

Os fretamentos em regime ACMI totalizaram 4 voos, com 5,75 block-hours, todos para substituição do Dornier, por ser a única aeronave a operar a pista da ilha do Corvo, havendo que garantir a continuidade dos serviços para aquela ilha, quando esta aeronave se encontra imobilizada. De salientar que, no ano anterior, foram realizados 17 voos, por idêntico motivo.

Tipo de Frota	Voos realizados	Block-hours
ATP	14.565	8.976,37
D28	910	564,93
Outros (ACMI)	4	5,75
Total	15.479	9.547,05

Indicadores gerais da performance

No quadro seguinte, resumem-se os principais indicadores da performance da Companhia, relativos aos anos 2007 e 2008, os quais ilustram a evolução da actividade operacional. Realça-se a melhoria da pontualidade em 7 pontos percentuais, bem com a elevada regularidade, não obstante o contexto da operação nos Açores, com condições climatéricas adversas às operações de voo, conjugadas com as limitações aeroportuárias.

Tráfego comercial	2007	2008	Variação
Voos realizados	14.508	15.423	+915
Km percorridos	2.308.072	2.521.724	+213.652
ASK (milhões)	119,0	130,8	+11,8
RPK (milhões)	77,8	82,5	+4,7
Pax Load factor (%)	65,4%	63,1%	-2,3%
ATK (milhões)	13,4	14,8	+1,4
TKP (milhões)	7,9	8,4	+0,5
Pontualidade ¹ (%)	61,2%	68,3%	+7,1%
Regularidade (%)	96,0%	97,7%	+1,7%

¹ Percentagem de voos que partiram até ao máximo de 4 minutos após a hora publicada.

ACTIVIDADE COMERCIAL

O ano de 2008 foi, para a Direcção de Marketing e Vendas, um ano de intensa actividade, orientada para a concretização de duas metas genéricas, a saber:

- Aumento da capacidade comercial da SATA;
- Melhoria da qualidade do serviço da Companhia.

Ao nível dos canais de venda, o foco da nossa atenção centrou-se na Internet.

Em Maio, relançámos o nosso site, que passou a apresentar grandes novidades, em termos de meios de pagamento, pesquisa de voos e construção de itinerários. A partir desse momento, e ao longo de todo o ano, foram sendo disponibilizadas novas facilidades, tais como a possibilidade de aquisição de viagens multicidade, apresentação de tarifas por famílias e em one ways, o que, em conjunto com o calendário "Flex-Pricer", permite a construção de itinerários de viagem com tarifas mais ajustadas às expectativas dos clientes da Empresa. O aumento de um ponto percentual no peso das vendas na Internet, no total de vendas da SATA, atesta o acerto do investimento neste canal.

Efectuámos, também, uma aposta grande no canal Rede de Agentes, investindo na estruturação de um modelo de gestão que garantisse uma acção de maior qualidade junto dos agentes de viagens portugueses. Para tal, fizemos um profundo levantamento da situação, na sequência do qual foi desenhado um modelo de planeamento das actividades de promoção, seu seguimento e avaliação dos seus resultados, cuja implementação já está terminada, bem como uma série de acções de formação tendentes a enquadrar os colaboradores adstritos a esse canal numa nova forma de trabalho e numa nova atitude.

Paralelamente, revisitámos e realizámos alguns ajustamentos aos modelos de gestão da Rede de Lojas e Contact Center, dada a fase de maior maturidade em que se encontravam.

Nas lojas, prosseguimos o trabalho de mudança que fora iniciado em 2007, no sentido de as fazer ultrapassar a função de meros pontos de venda, transformando-as em espaços de comunicação e assistência a clientes.

Nesse âmbito, executámos a primeira fase do projecto de TV Corporativa e Sistema de Gestão de Filas de Espera, introduzimos alguns novos elementos previstos no lay-out da loja tipo, que criam mais oportunidades de comunicação, e concretizámos um programa de apoio à mudança de atitude dos colaboradores que trabalham nas lojas.

No Contact Center, consolidámos os bons resultados obtidos em 2007, quer em termos de vendas, quer de desempenho. Hoje, o Contact Center tem excelentes desempenhos de eficiência em número de chamadas atendidas, na ordem dos 86%, e de serviço, medido pelo número de chamadas atendidas com menos de um minuto de espera, na ordem dos 67%.

A 15 de Maio, relançámos o programa de passageiro frequente, que passou a designar-se SATA Imagine. Milhas vitalícias, reforço das vantagens para membros Silver e Gold e redução dos níveis de milhas necessários para obtenção de viagens prémio foram algumas das novidades do novo programa. O SATA Imagine alargou, também, o número de parceiros, a fim de abranger várias áreas, tornando, assim, mais fácil a obtenção de milhas e fazendo crescer o valor do programa.

A consequência destas melhorias traduziu-se no elevado número de adesões – o número de membros cresceu 29%, em 2008 –, e no significativo aumento de membros que realizaram, pelo menos, uma actividade.

A área de serviço a passageiros foi reorganizada e reorientada numa óptica de Customer Experience, que exige uma visão integrada do percurso que fazem os clientes em contacto com a SATA, razão pela qual foi instituído um Comité de Qualidade, com membros de áreas da Empresa que contactam os clientes, com vista a dinamizar o desenvolvimento de serviços.

Relançámos, também, o programa Cliente Mistério, mediante o qual se fazem auditorias de serviço, que vão alimentar acções de melhoria contínua nos serviços que contactam directamente com os clientes, assim como estabelecemos um modelo de gestão que visa uma utilização mais eficaz da informação que consta nas reclamações e elogios que recebemos.

ASSISTÊNCIA A AERONAVES

Considerando o volume de negócios que o Handling representa dentro da SATA Air Açores, bem como o número de pessoas envolvidas na operação de assistência aos aviões, tornou-se necessário autonomizar esta unidade de negócios, dando início a uma nova vida, o serviço de Assistência em Escala, surgindo, assim, em 2008, a Direcção Geral de Handling.

Para obtermos uma unidade de negócios rentável e produtiva, procedemos à definição de uma nova estrutura no organograma da SATA Air Açores, liderada por um novo Director-Geral, tendo por base uma estrutura de contas autónoma, que permite definir objectivos concretos, acompanhar a performance, consolidar os resultados e prestar um serviço de qualidade superior, cada vez mais reconhecido pelos clientes, companhias aéreas e passageiros.

Na sequência deste objectivo de prestação de serviços de qualidade superior, destacamos a certificação ISO 9001:2008, recebida pela Direcção Geral de Handling da SATA Air Açores, que assegura a excelência e rigor do serviço prestado na assistência em terra a todas as companhias aéreas. Pautada pelo mais alto parâmetro de exigência, a reputação da ISO (Internacional Organization for Standardization) é mundialmente consagrada e reconhecida. As empresas que, em todo o mundo, estejam certificadas de acordo com a norma ISO 9001 assumem um claro compromisso para com a satisfação dos clientes e para com a melhoria contínua do sistema de gestão da qualidade. De salientar que a SATA Air Açores foi a primeira empresa portuguesa a receber este certificado de qualidade, no âmbito do novo normativo (9001:2008).

No espírito da criação da Direcção Geral de Handling, e tal como referido anteriormente, a preocupação de dotar esta estrutura de meios que a tornem mais produtiva e eficiente levou à implementação de um projecto global (com efeitos em todas as escalas e colaboradores), intitulado *moving up*. Este projecto visa, essencialmente, a uniformização de procedimentos em todas as escalas, a geração de informação operacional e de gestão, de forma a podermos ter o controlo do negócio, acompanhar os desvios e introduzir as acções correctivas necessárias. O projecto tem por base uma componente de formação muito forte, tendo sido ministradas sessões sobre temas como o trabalho em equipa, importância da comunicação e planeamento, motivação, liderança, disponibilidade e necessidade de perceber a mudança.

No que diz respeito à actividade operacional, podemos dividi-la entre Auto-Assistência, que consiste na assistência prestada aos voos da SATA Air Açores; Assistência a Terceiros, que consiste na assistência prestada a outras companhias, nomeadamente e, entre outras, SATA Internacional, TAP, Air Berlin e Finnair; e Escalas Técnicas, que consiste nas assistências que são prestadas, principalmente, em Santa Maria e Lajes e que visam, essencialmente, o reabastecimento dos aviões.

Deste modo, e no que se refere à Auto-Assistência, verificámos um aumento de 4,1% no número de assistências, que passaram de um total de 12.335, em 2007, para 12.842, em 2008. Este aumento estendeu-se a todas as ilhas, com excepção de Santa Maria, onde registámos uma diminuição de -1,2%, conforme se pode constatar no quadro abaixo:

	Número Voos Auto-Assistência			Variação	
	2006	2007	2008	2007/2006	2008/2007
SMA	651	668	660	2,61 %	-1,20 %
PDL	3.317	3.419	3.566	3,08 %	4,30 %
TER	3.709	3.753	3.884	1,19 %	3,49 %
HOR	1.771	1.821	1.956	2,82 %	7,41 %
PIX	677	662	665	-2,22 %	0,45 %
SJZ	598	628	665	5,02 %	5,89 %
GRW	450	451	478	0,22 %	5,99 %
FLW	629	648	675	3,02 %	4,17 %
CVU	259	285	293	10,04 %	2,81 %
Total	12.061	12.335	12.842	2,27%	4,11%

No que se refere à Assistência a Terceiros, registámos uma diminuição de 0,7% no número total de voos assistidos, que passaram de 4.760 voos, em 2007, para 4.726, em 2008. Esta redução foi mais evidente na Terceira, devido ao corte verificado na assistência de Escalas Técnicas, conforme se pode constatar no quadro abaixo:

	Número Voos Assistidos a Terceiros			Variação	
	2006	2007	2008	07/06	08/07
SMA	827	939	973	13,54 %	3,62 %
PDL	2.265	2.400	2.390	5,96 %	-0,42 %
TER	902	941	874	4,32 %	-7,12 %
HOR	434	424	420	-2,30 %	-0,94 %
PIX	57	56	69	-1,75 %	23,21 %
Total	4.485	4.760	4.726	6,13%	-0,71 %

Relativamente às receitas com as Assistências a Terceiros, estas também apresentaram uma redução, face a 2007. Assim, enquanto, em 2007, a facturação a terceiros foi de 8.650.000 Euros, em 2008, o valor facturado atingiu os 8.369.778 Euros, ou seja, uma diminuição de -3,2%. O facto de esta redução ser mais significativa do que a referente ao número de assistências está relacionada, por um lado, com a maior pressão que as companhias aéreas assistidas têm vindo a introduzir nas negociações, levando a que o preço unitário por assistência apresente uma tendência decrescente, e, por outro lado, com o tipo de aviões assistidos, nomeadamente em Santa Maria, onde se registaram mais assistências técnicas, mas a aviões de classes inferiores. O quadro abaixo apresenta a evolução da facturação a terceiros, de 2006 a 2008:

	Receita de Assistência a Terceiros			Variação	
	2006	2007	2008	07/06	08/07
SMA	536.308	624.280	618.392	16,40 %	-0,94 %
PDL	4.939.899	5.209.960	4.913.983	5,47 %	-5,68 %
TER	1.894.907	1.954.498	2.006.702	3,14 %	2,67 %
HOR	774.367	776.451	745.270	0,27 %	-4,02 %
PIX	83.749	84.811	85.431	1,27 %	0,73 %
Total	8.229.230	8.650.000	8.369.778	5,11 %	-3,24 %

Ao longo do ano, procedeu-se à aquisição de vários equipamentos para melhorar as condições de trabalho dos colaboradores, para aumentar a produtividade dos mesmos e para reforçar e actualizar a frota de equipamento de terra.

Pelo facto de permitirem ganhos de produtividade, melhorarem as condições de trabalho e as próprias condições oferecidas aos passageiros, merecem destaque as seguintes aquisições, em termos dos Equipamentos de Terra:

Escala	Equipamento
HOR	1 ESCADA ELECTRICA UNIVERSAL (98.700€/UN)
PDL	2 SMART FORTWO (10.892€/un)
	1 ESCADA ELECTRICA UNIVERSAL (98.700€/UN)
SMA	1 TRACTOR ELECTRICO DE 6 TN (23.092€)
HOR	1 TRACTOR ELECTRICO DE 6 TN (23.092€)
TER	1 TRACTOR ELECTRICO 25 TN (45.902€)
	1 ESCADA ELECTRICA UNIVERSAL (98.700€/UN)
	6 DOLLYS (2.860€/UN)

ACTIVIDADE DE MANUTENÇÃO

A Direcção de Manutenção e Engenharia da SATA Air Açores tem vindo, ao longo dos anos, a consolidar-se como unidade de negócio de Manutenção de Aeronaves, assegurando, ao abrigo de uma certificação acreditada pelo INAC, a aeronavegabilidade da frota de turbo hélices a servir o transporte aéreo entre as nove ilhas dos Açores, Madeira, Porto Santo e Canárias, bem como a manutenção de linha dos aviões A310 e A320 das Empresas SATA Internacional e TAP Air Portugal que escalam os Aeroportos Açorianos.

Esta prestação de serviço a terceiros desenvolve-se, basicamente, nos Aeroportos das ilhas de São Miguel e Terceira, sendo assegurada a assistência num sistema "On Call" às ilhas de Santa Maria, Faial e Pico.

A Gestão da Qualidade nas acções desenvolvidas contribui, de forma activa, para a manutenção dos elevados níveis de segurança exigidos pela Indústria Aeronáutica, salvaguardando, assim, as condições de segurança de pessoas e bens e a preservação do meio ambiente.

As Actividades

No decurso de 2008, a D.M.E. da SATA Air Açores deu continuidade à manutenção dos 5 ATP's e do Dornier 228-202, através do cumprimento dos respectivos planos de manutenção aprovados, num total de 7,479 horas (FH) e 15,475 ciclos, com um rácio de 2.07 ciclos/hr e um ciclo com duração média de 0,48 horas.

Na prestação de serviços a terceiros, nomeadamente às frotas da SATA Internacional e da TAP Air Portugal, foram efectuadas as seguintes assistências:

	Escala PDL		Escala TER		Total	
	S4	TP	S4	TP	S4	TP
Frota 310/320/330	1.784	209	193	627	1.977	836

A actividade de assistência a terceiros por TMA's SATA com certificação A310, A320 produziu uma receita que rondou os 371 mil euros. Face ao resultado obtido em 2007, este valor corresponde a um recuo de cerca de 3%, fruto do decréscimo do número de voos assistidos.

No plano de investimentos realizados durante o ano, um total de 134,000 euros corresponderam à aquisição de ferramentas especiais para as Oficinas e Rotáveis para sobresselentes, nomeadamente hélices, trens e pneus.

Os Recursos Humanos

A 31 de Dezembro de 2008, o número de funcionários ao serviço da D.M.E. era de 78, dos quais 56 são T.M.A.s com certificação aeronáutica ao abrigo da EASA Parte 66.

Os Recursos Humanos

Direcção	3
Qualidade	3
Engenharia	3
Planeamento Geral	6
Armazém e Compras	7
Manutenção Aeronaves	56

Pessoal de Certificação (TMAs)

Com certificação BAe-ATP	Todos
Com certificação DO228	11 Técnicos
Com certificação A310	23 Técnicos
Com certificação A320	16 Técnicos

OPERAÇÕES DE VOO

Em 2008, assistimos a um gradual aumento da taxa de esforço atribuída à SATA Air Açores, em função do planeamento e correspondente programação dos voos – uma situação decorrente da necessidade de reformular as frequências dos voos na R.A.A., de forma a responder, eficazmente, às solicitações do tráfego. Desse aumento, resultou um acréscimo do número de voos, a fim de possibilitar o cumprimento integral das exigências comerciais referentes ao transporte de passageiros, carga e correio, e, obviamente, do acréscimo do número de voos resultou um visível aumento anual de horas de voo.

2008 pautou-se pelo cumprimento integral e eficaz destas exigências – comerciais e operacionais –, sendo sempre o nosso objectivo principal garantir que toda a actividade operacional directamente relacionada com o voo decorresse em conformidade com os mais elevados níveis e padrões de Segurança e Qualidade.

No âmbito da Formação e Desenvolvimento dos recursos humanos, houve uma constante preocupação em melhorar a qualidade dos refrescamentos anuais. Para tal, não só foi aumentada a carga horária dessas acções, como também foram reajustados os seus conteúdos programáticos, de forma a enriquecer e consolidar a aptidão dos colaboradores e garantir os mais altos níveis de profissionalismo que a Empresa exige aos seus tripulantes.

QUALIDADE E SEGURANÇA

No âmbito da contínua melhoria e optimização do serviço prestado pela SATA Air Açores, foi desenvolvido, ao longo de 2008, um programa de auditoria e fiscalização no domínio da Qualidade e Segurança.

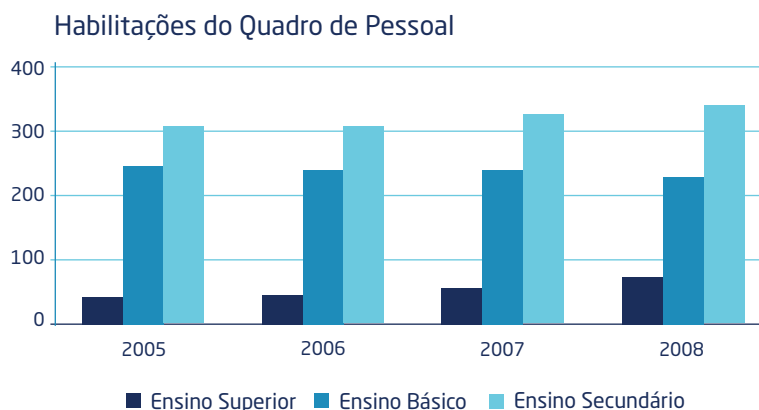
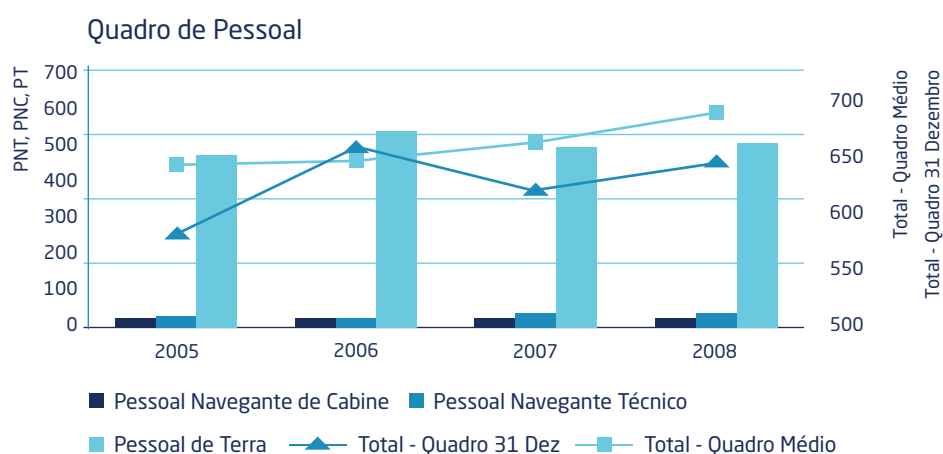
Deste modo, coube aos Gabinetes de Qualidade e Segurança da SATA Air Açores o desenvolvimento de auditorias e inspecções a voos, bem como a promoção de visitas de segurança às próprias escalas que os recebem, com especial destaque para as escalas do Funchal e Porto Santo, na Região Autónoma da Madeira, e Flores e Terceira, na Região Autónoma dos Açores.

A equipa do Gabinete de Segurança promoveu actividades de Security, auditoria e formação, nomeadamente exercícios de simulação (Pico, Graciosa, São Jorge) e elaborou diversos manuais, com o propósito de identificar e implementar processos e as suas interacções, enfatizando a crescente importância que as componentes associadas à Qualidade, Security e Segurança assumem no interior do Grupo SATA.

RECURSOS HUMANOS

Os Nossos Recursos

A SATA Air Açores registou, nos últimos 4 anos, um crescimento de 10,4% no quadro de pessoal. A 31 de Dezembro de 2008, esta empresa integrava 645 trabalhadores, mais 3,5% do que no ano anterior, sendo 88,1% Pessoal de Terra e 11,9% Pessoal Navegante (33 de Cabine e 44 Técnico). O peso dos licenciados nesta estrutura foi de 10,85% e a média de idades rondou os 38,66 anos.



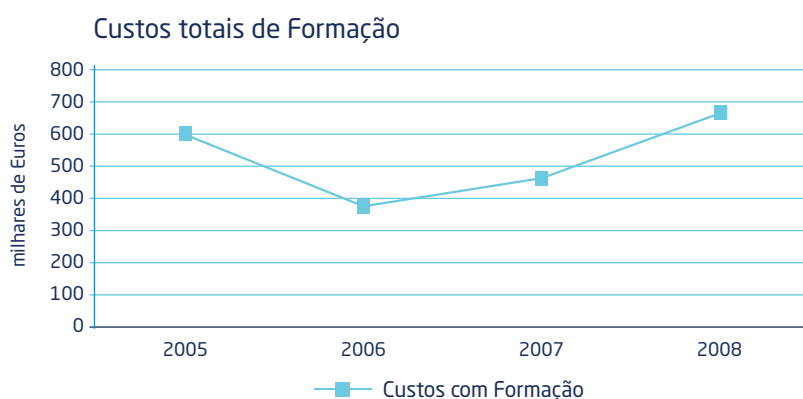
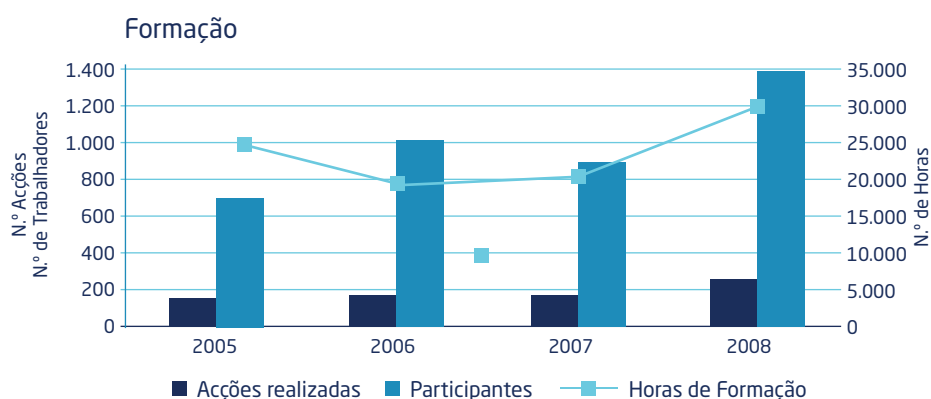
Seleção e Recrutamento

Em 2008, a SATA Air Açores organizou 13 processos de selecção (12 em 2007), envolvendo um total de 311 candidatos (contra 255, em 2007), em Ponta Delgada, São Jorge, Graciosa, Horta, Pico, Flores e Terceira, tendo resultado destes processos 56 Formandos (52, em 2007) e um custo de 130.959,67 €.

Formação Profissional

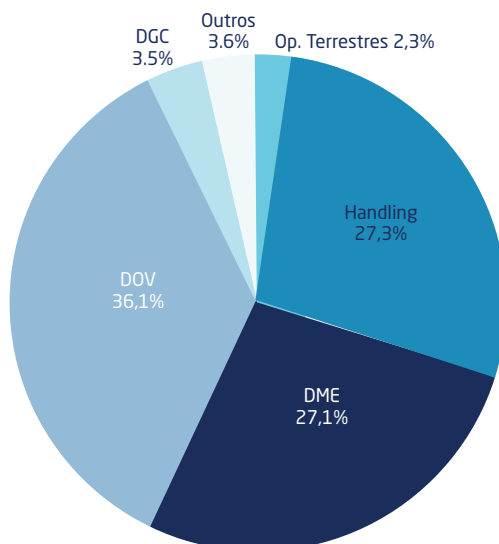
Na procura contínua de potenciar a eficácia dos seus recursos, através da aquisição de conhecimentos e de competências profissionais, a empresa formou 2003 pessoas, em 2008 (um aumento de 126%, face a 2007), realizando, para o efeito, 256 acções de formação (um aumento de 44%, face a 2007), perfazendo um volume de 29.936,58 horas de formação (um aumento de 48%, face a 2007).

Seguindo a tendência observada nos últimos anos, denotámos, em 2008, um aumento de 44% nos custos com formação.



É no âmbito das Operações de Voo (DOV), das Operações Terrestres (DOT) e da Manutenção e Engenharia (DME) que o Plano de Formação atinge os maiores valores, no que diz respeito aos custos inerentes aos cursos ministrados (241.280,17 €, 197.012,42 € e 181.017,31€ respectivamente).

Custos totais de Formação



A DOV é a área da empresa que anualmente mais investimento faz em formação, tendo sido responsável por 36,2% do investimento total de Formação, em 2008, valor parcialmente justificado pela qualificação inicial de 6 pilotos em ATP (68.168,23 €) e de 1 piloto em DO (2.065,03 €), que totalizou um custo de aproximadamente 241m€.

O Handling, com um investimento de 182.359,12€, é a segunda área com maior representatividade nos custos totais de formação (27,3% dos custos totais). A maioria dos custos de formação é justificada pela necessidade de formar pessoal para a época alta (50.385,00 €) e garantir formação contínua obrigatória (39.753,57€).

A D.M.E apresentou um investimento em formação de 181.017,31€ (27,1% dos custos totais), valor parcialmente justificado pela formação de 13 T.M.A's em Q200 B1 e Q200 B2 (com custos aproximados de 66m€ e 23m€, respectivamente), tendo realizado, para o efeito, 3 ações de formação, perfazendo um volume de 1.224 horas.

SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

A actividade da área de Sistemas de Informação, durante o ano de 2008, caracterizou-se por um forte esforço, em consonância com a estratégia definida pelo C.A. que ambicionava o melhoramento de toda a componente de serviço de passageiro, nomeadamente no que concerne à experiência de compra online e à renovação da aplicação de suporte ao transporte aéreo, tendo como mote a máxima “Customer Centricity”.

Plano Externo

A renovação completa da experiência de utilização dos clientes no canal de vendas online da SATA, o projecto SOBE - SATA Online Booking Engine, visou a simplificação, automatização e optimização temporal do processo de reserva na Internet. Numa primeira fase, pretendeu dotar a SATA de capacidade de Reserva, Pagamento e Emissão Online, assim como permitir a comercialização da tarifa de Residente, para os clientes insulares. A dinâmica imposta levou, rapidamente, à execução de uma 2ª e 3ª fase de desenvolvimento deste canal, que consistiu na implementação de uma ferramenta que permite ao cliente flexibilidade na escolha, mediante a apresentação simultânea das tarifas disponíveis por data de início/regresso de viagem; possibilidade de reserva de Rent-a-Car e/ou Hotel integrado, ou não, com o processo de reserva da viagem; e disponibilidade do formulário para suporte ao processo de reservas complexo.

Igualmente marcante, em 2008, foi o Projecto SCAR - SATA Core Application Review, que se dedicou à análise de processos internos, com o objectivo de seleccionar parceiros com soluções para permitir ao Transporte Aéreo ir ao encontro do objectivo definido em termos de “Customer Centricity”, privilegiando, sempre, a integração do ponto de vista de funcionamento. O desenvolvimento do Projecto SCAR levou à execução de 3 processos simultâneos, que visaram as áreas de “Passenger Service System” (PSS), Revenue Management (RM) e Revenue Accounting (RA).

O desenvolvimento do “Business Case” para o processo de PSS durou seis meses (até Dezembro de 2008) e foi desencadeado com base no levantamento e revisão dos processos internos, dando, posteriormente, lugar à criação de um “Request for Proposal” (RFP), entregue a parceiros de renome como Amadeus, Sabre e SITA. Os processos de RM e RA correram em paralelo com o de PSS, tendo a tomada de decisão sido adiada para o 1º trimestre de 2009.

Em resposta aos desafios colocados pela IATA, no âmbito da iniciativa do “Simplifying the Business” (StB), foi possível, no primeiro semestre de 2008, promover quase a 100% a implementação do bilhete electrónico nas rotas regulares da SATA e, no segundo semestre, fazer com que a empresa fosse reconhecida como apta a emitir cartões com recurso a código de barras (2DBC).

Sendo o Customer Service Center (Call Center) da SATA considerado um ponto de contacto privilegiado com o cliente, demos continuidade aos investimentos em termos de sistemas, nesta área, tendo-se procedido ao desenvolvimento contínuo da aplicação de suporte, definido prioridades de atendimento e disponibilizado um sistema de Dashboards informativos que permitiram, em conjunto com outras medidas, melhorar muito significativamente a performance de atendimento e a experiência de utilização pelos clientes.

Com o objectivo de proporcionar tanto a aproximação como um nível de serviço mais elevado ao cliente, foram migradas para sistema próprio as escalas de LIS, OPO, FNC e BOS (estando já em curso a migração das de YYZ e YUL).

Na área do passageiro frequente, a introdução do programa de fidelização SATA Imagine levou a uma revisão profunda da aplicação Crane, no sentido de acomodar todas as inovações introduzidas, o que foi acompanhado pelo aumento do ritmo de desenvolvimento de novas parcerias, das quais destacamos a TAP, o que, por sua vez, conduziu ao desenvolvimento de um conjunto de interfaces que permitiram uma plena automatização dos processos que delas resultam e uma consequente racionalização dos meios humanos.

Com a finalidade de aumentar a capacidade de contacto com os clientes, implementámos um novo canal de comunicação – o SMS – cuja disponibilização foi negociada com um operador de telecomunicações, tendo sido desenvolvido um gateway de SMS que visou servir diferentes áreas internas, sendo de destacar o SATA Imagine.

Tendo sempre como objectivo o serviço ao cliente e a eficiência de recursos, desenvolvemos, também na área do SMS, em conjunto com o Amadeus (tendo a SATA sido seleccionada para este efeito), uma aplicação para notificação automática dos passageiros em situação de Confirmação de Reserva vinda de Lista de Espera, Informação Operacional, Alteração Horário, Reacomodações e Cancelamentos, designada de "Automated Customer Contact".

A fim de potenciarmos ganhos em termos de controlo e eficiência nos processos de facturação dos Handling Charge Notes (HCN), desenvolvemos, internamente, uma extensão da aplicação SAP, que permitiu obter uma solução de facturação completamente integrada com este ERP.

Tendo o combustível ganho uma relevância sem precedentes na aviação, em conformidade com a iniciativa FEGA - Fuel Efficiency Gap Analysis, desenvolvida em conjunto com a IATA -, implementámos uma pequena aplicação (em SAP), que permite a integração, recolha e análise de informação relativa ao consumo de combustível.

Sendo o Revenue Accounting de Carga já uma necessidade registada em anos anteriores, foi possível, no decurso de 2008, proceder ao desenvolvimento do Projecto SCRA - SATA Cargo Revenue Accounting. Desta forma, desenvolvemos, no espaço de 3 meses, uma aplicação com recurso à plataforma SAP que permitiu endereçar a totalidade dos requisitos apresentados, com a vantagem de estar nativamente integrada na componente financeira do ERP SAP.

Tendo já a aplicação SAP atingido um grau de maturidade adequado, foi possível, em 2008, criar um projecto com a designação SAP Optimize, o qual visou proceder a uma extensão das funcionalidades deste ERP. Este projecto segue o objectivo geral da obtenção de ganhos de eficiência, por via da optimização de recursos, bem como o da manutenção da melhoria contínua de processos, tendo abrangido, de um modo geral, todas as áreas da organização e permitido, não só acomodar o crescimento do negócio, como também criar espaço para a realocação de esforço/recursos internos.

No âmbito do projecto interno para gestão de crise, desenvolvemos um site específico ("Dark Site"), que permite um processo de comunicação adequado à situação.

Com o objectivo de promover a comunicação interna das Operações de Voo, criámos um site com gestão autónoma, que permite a divulgação de diferentes tipos de informação técnica e não técnica.

Para poder suportar, correctamente, as actividades do Gabinete de Higiene e Segurança, e fazer face a requisitos legais da SATA, adquirimos uma aplicação especializada (integrada com o SAP), que permite, com um reduzido esforço de implementação, ir ao encontro de todas as necessidades identificadas.

No sentido de aproximar a SATA do cliente e de melhorar o atendimento presencial, desenvolvemos um projecto que contempla, em simultâneo, estes dois objectivos, o qual passou pela implementação de um sistema de Gestão de Filas de Espera e um canal interno de TV Corporativa.

Plano Interno

Um outro projecto de extrema importância, mas com reduzida visibilidade do ponto de vista do cliente, foi o Projecto SIM - SATA Information Management, que visou, de um modo geral, transformar a informação disponível na organização em informação de gestão, efectuando o seu processamento, consolidação e disponibilização em tempo real. O projecto conta com diferentes ramificações, tais como a possibilidade desenvolver, no topo desta camada de informação, um conjunto de aplicações para os mais variados fins (serviços SMS, mobile, CRM, intranet e extranet, entre

outros). Numa primeira fase, tem por objectivo principal o tratamento da seguinte informação: Operacional, Receita de Tráfego, Call Center, Handling, SDCS e Passageiro Frequente.

Implementámos, também, um projecto que vem permitir uma forte reorganização de processos e potenciar ganhos significativos de eficiência por força do desenvolvimento da componente de colaboração. Trata-se da completa renovação da Intranet com recurso a tecnologia Microsoft -um projecto desencadeado no último trimestre de 2008 e que segue a lógica organizacional, estando já prevista uma 2ª fase, a desencadear em 2009, que prevê a introdução do conceito de Portal do Colaborador.

De referir ainda que, em 2008, a SATA foi distinguida com a publicação de um Case Study pela Microsoft (com divulgação nacional e internacional), sobre a adopção e implementação de um dos produtos da designada família Microsoft Office System 2007. Esta publicação serviu como reconhecimento do esforço e bom desempenho obtido da relação entre estas 2 organizações.

DESEMPENHO ECONÓMICO E FINANCEIRO

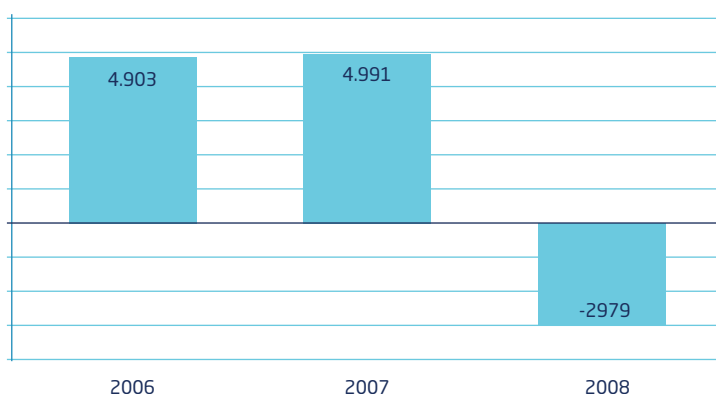
SITUAÇÃO ECONÓMICA

Resultados

O Resultado Líquido do Exercício de 2008 da SATA Air Açores atingiu os 1.377 mEuros antes do registo das empresas associadas. Com a Consolidação de Contas pelo método da Equivalência Patrimonial, a Empresa apresenta um Resultado Líquido Negativo no montante de 2.979 mEuros, em parte pelo resultado da SATA Internacional, que, embora tenha registado uma redução na componente de custos, apresentou, igualmente, um decréscimo em idêntica proporção na receita.

Resultado líquido do exercício

Milhares de Euros



Unidade: mEuros (mil Euros)	2006	2007	2008
Proveitos operacionais	53.187	58.799	63.973
Custos operacionais	52.908	57.596	63.262
Resultados operacionais	279	1.203	711
Resultados financeiros	2.999	3.466	-5.004
Resultados correntes	3.278	4.669	-4.293
Resultados extraordinários	1.631	166	801
Imposto sobre o resultado do exercício	-6	-156	-512
Resultado líquido do exercício	4.903	4.991	-2.979

Resultados Operacionais

Em termos de Resultados Operacionais, a Empresa obteve, em 2008, um resultado operacional positivo no montante de 711 mEuros, traduzindo este valor, face à posição alcançada no exercício anterior, um aumento de 8,8% nos proveitos operacionais, face a 2007. Do mesmo modo, os custos operacionais aumentaram 9,8%, face ao exercício anterior.

O conjunto dos Proveitos Operacionais representa 92,3% dos Proveitos Totais, registando um acréscimo de 5.174 mEuros, relativamente ao valor atingido no ano transacto.

Unidade: mEuros (mil Euros)	2006	2007	2008
Serviços de Transporte Aéreo	23.802	27.737	27.455
Serviços de Handling	8.215	8.652	8.568
Indemnizações compensatórias	14.211	14.823	17.760
Outros proveitos operacionais	6.959	7.587	10.190
Proveitos operacionais	53.187	58.799	63.973
Fornecimento e serviços externos	18.542	22.759	25.258
Custos com pessoal	24.498	27.129	28.918
Outros custos operacionais	9.868	7.708	9.086
Custos operacionais	52.908	57.596	63.262
Resultados operacionais	279	1.203	711

Proveitos Operacionais



Custos Operacionais



Face aos níveis de realização em 2007, a aquisição de serviços externos registou um acréscimo de 2.499 mEuros, devido, essencialmente, à subida do preço do combustível.

Os encargos com o pessoal também registaram um aumento de 1.789mEuros, em virtude do aumento salarial do Pessoal Navegante.

Resultados Financeiros

Os resultados financeiros cifraram-se em 5.004 mEuros negativos, menos 8.470 mEuros do que em 2007. O comportamento da função financeira foi, sobretudo, motivado pelo resultado negativo da subsidiária Sata Internacional, no exercício de 2008.

Resultados Extraordinários

Os resultados extraordinários cifraram-se em 801 mEuros, mais 655mEuros do que em 2007.

EBITDAR

Os meios libertos de exploração para fazer face a investimentos medidos pelo EBITDAR (Resultados antes de encargos financeiros, Impostos, Amortizações e Rendas de Leasing de frota) atingiram 7.782 mEuros, ficando 408 mEuros abaixo do valor verificado no ano anterior.

Unidade: mEuros (mil Euros)	2006	2007	2008
EBITDAR	9.855	8.189	7.782

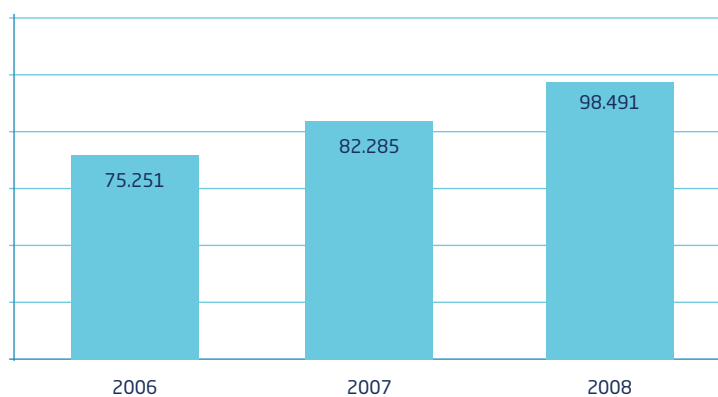
Situação Financeira

O Activo Líquido da Empresa apresentou um aumento de 16.206 mEuros, facto que representou uma variação positiva de 19,69% reflectindo, em larga medida, o efeito de:

- i) Aumento de 16.876 mEuros em Imobilizado Corpóreo;
- ii) Aumento de 11.326 mEuros em Dívidas de Terceiros;
- iii) Diminuição de 4.581 mEuros e de 7.438 mEuros dos Investimentos Financeiros e das Disponibilidades, respectivamente.

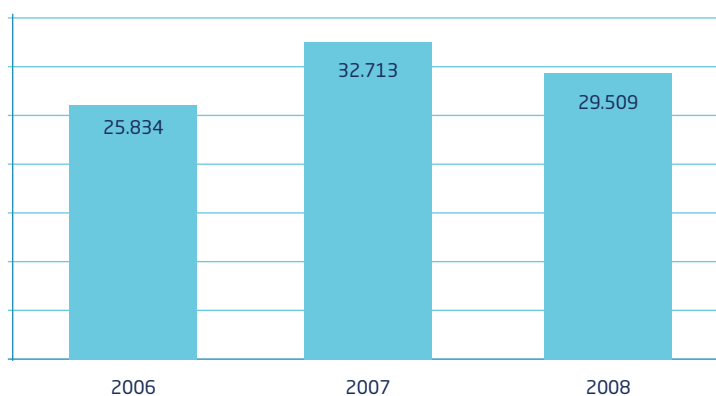
Activo Líquido

Milhares de Euros



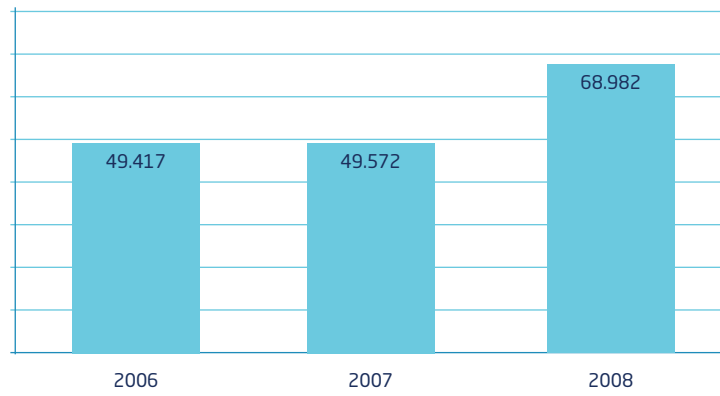
Capital Próprio

Milhares de Euros



Passivo

Milhares de Euros



INDICADORES ECONÓMICO-FINANCEIROS

A análise dos indicadores económico-financeiros evidencia um decréscimo da Situação Líquida da Empresa que, neste exercício, atingiu 29.509 mEuros, valor que representa uma diminuição na ordem dos 9,8%, ou seja, 3.204 mEuros.

Indicadores	2006	2007	2008
Rentabilidade Operacional	0,52%	2,05%	1,11%
Rentabilidade dos Capitais Próprios	18,98%	15,26%	-10,10%
Rentabilidade do Activo	6,52%	6,07%	-3,02%
Solvabilidade	34,33%	39,76%	29,96%
Endividamento	65,67%	60,24%	70,04%
Autonomia financeira	34,33%	39,76%	29,96%

A rentabilidade operacional diminuiu em cerca de 45%, como resultado do maior aumento dos custos operacionais face aos proveitos operacionais, enquanto a rentabilidade dos Capitais Próprios atingiu uma taxa negativa de 10,10 %, por força dos resultados negativos verificados no exercício findo, a 31 de Dezembro de 2008.

O rácio de Autonomia Financeira foi de 29,96%, reflectindo uma diminuição 9,8 p.p. face a 2007. De igual modo, o rácio de Solvabilidade de 42,78%, representou um decréscimo de 23,21 p.p. O rácio de endividamento sofreu um acréscimo de 9,8 p.p., em contrapartida da diminuição da autonomia financeira, com o aumento verificado na rubrica de dívidas a instituições de crédito como enunciado abaixo.

O Passivo da Empresa registou um aumento de 39,16%, ou seja, mais 19.410 mEuros. Este montante decorreu, essencialmente, nas Dívidas a Instituições de Crédito, contraídas para aquisição da nova frota Sata Air Açores.

Contribuição para as Receitas do Estado e da Região

A contribuição da Sata Air Açores e dos seus colaboradores para as receitas do Estado e da Região ascendeu a 9.368.470 Euros, divididos pelas seguintes rubricas:

	Empresa	Colaboradores	Total
Taxa Social Única	4.073.137	1.886.669	5.959.806
IRS		2.555.611	2.555.611
IRC	818.898		818.898
Outros	15.655	18.500	34.155
	4.907.690	4.460.780	9.368.470

Proposta de Aplicação de Resultados

Nos termos das disposições legais e estatutárias, o Conselho de Administração da Sata Air Açores propõe aplicar o resultado líquido negativo apurado no exercício de 2008, no montante de 2.979.176,94 € para Resultados Transitados.

Ponta Delgada, 29 de Abril de 2009

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

António José Vasconcelos Franco Gomes de Menezes
(Presidente)

Luisa Maria Estrela Rego Miranda Shanderl
(Administradora)

António Maurício do Couto Tavares de Sousa
(Administrador)

Luís Filipe Soares Borges da Silveira
(Administrador)

António Manuel da Silva Amaral
(Administrador)

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

SATA Air Açores - Sociedade Açoriana de Transportes Aéreos, S.A.

Balanços em 31 de Dezembro de 2008 e 2007

(Montantes expressos em Euros)

Activo	Notas	Activo bruto	2008	2007	
			Amortizações e ajustamentos	Activo Líquido	
IMOBILIZADO:					
Imobilizações corpóreas:					
Terrenos e recursos naturais	10	73.313	-	73.313	73.313
Edifícios e outras construções	10	714.097	(209.029)	505.068	525.862
Equipamento básico	10	36.406.179	(32.085.090)	4.321.089	4.531.174
Equipamento de transporte	10	381.805	(302.060)	79.745	81.814
Ferramentas e utensílios	10	924.121	(846.951)	77.170	90.488
Equipamento administrativo	10	4.563.608	(3.705.229)	858.379	819.756
Outras imobilizações corpóreas	10	5.456.708	(4.701.532)	755.176	1.475.395
Imobilizações em curso	10	9.421.776	-	9.421.776	12.400
Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas	10	8.394.739	-	8.394.739	-
		66.336.346	(41.849.891)	24.486.455	7.610.202
Investimentos financeiros					
Partes de capital em empresas do grupo	10 e 16	15.584.243	-	15.584.243	20.165.213
Partes de capital em empresas participadas	10, 16 e 34	138.246	(28.871)	109.375	109.375
Títulos e outras aplicações financeiras	10	18.594	-	18.594	18.594
		15.741.083	(28.871)	15.712.212	20.293.182
CIRCULANTE:					
Existências:					
Matérias primas, subsidiárias e de consumo	21 e 41	2.577.040	(999.883)	1.577.157	1.539.617
Dívidas de terceiros - Curto prazo:					
Clientes, conta corrente		4.257.967	-	4.257.967	5.250.207
Clientes de cobrança duvidosa	21 e 23	258.165	(258.165)	-	-
Adiantamentos a fornecedores		432.113	-	432.113	547.967
Empresas do grupo	16	18.029.747	-	18.029.747	12.160.262
Estado e outros entes públicos	48	485.831	-	458.831	366.468
Outros devedores	49	16.878.340	-	16.878.340	10.410.319
		40.315.163	(258.165)	40.056.998	28.735.223
Depósitos bancários e caixa					
Depósitos bancários	55	10.435.872	-	10.435.872	17.874.291
		10.435.872	-	10.435.872	17.874.291
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:					
Acréscimos de proveitos	50	93.376	-	93.376	424.234
Custos diferidos	50	2.575.194	-	2.575.194	2.913.880
Impostos diferidos activos	6	3.553.857	-	3.553.857	2.894.129
		6.222.427	-	6.222.427	6.232.243
			(41.849.891)		
			(1.286.919)		
		141.627.931	(43.136.810)	98.491.121	82.284.758

O anexo faz parte integrante do balanço em 31 de Dezembro de 2008.

Capital próprio e passivo	Notas	2008	2007
CAPITAL PRÓPRIO:			
Capital	36, 37 e 40	16.809.500	16.809.500
Ajustamentos de partes de capital em filiais e associadas	40	(916.442)	(691.614)
Reservas de reavaliação	40	287.370	287.370
Reserva legal	40	1.315.692	1.066.137
Outras reservas	40	3.318.091	3.318.091
Resultados transitados	40	11.673.928	6.932.395
Resultados líquido do exercício	40	(2.979.177)	4.991.087
Total do capital próprio		29.508.962	32.712.966
PASSIVO:			
PROVISÕES:			
Provisões para pensões	34	22.526.239	20.599.259
Outras provisões	34	12.022.359	12.093.942
		34.548.598	32.693.201
Dívidas a terceiros - Médio e longo prazo:			
Dívidas a instituições de crédito	53	15.291.919	-
Dívidas a terceiros - Curto prazo:			
Dívidas a instituições de crédito	53	3.226.384	1.350.371
Fornecedores, conta corrente		3.668.454	3.702.271
Documentos pendentes de voo	3h)	924.129	2.215.532
Adiantamentos de clientes		106.890	43.649
Empresas do grupo	16	3.132.737	2.108.977
Fornecedores de imobilizado, conta corrente		616.056	175.670
Estado e outros entes públicos	48	1.691.032	1.226.677
Outros credores	51	1.662.985	1.408.696
		15.028.667	12.231.843
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:			
Acréscimos de custos	50	4.023.705	4.521.192
Proveitos diferidos	50	89.270	125.556
		4.112.975	4.646.748
Total do passivo		68.982.159	49.571.792
Total do capital próprio e do passivo		98.491.121	82.284.758

O anexo faz parte integrante do balanço em 31 de Dezembro de 2008.

O Técnico Oficial de Contas
António Jorge Ferreira da Silva

O Conselho de Administração
António José Vasconcelos Franco Gomes de Menezes
(Presidente)
Luísa Maria Estrela Rego Miranda Shanderl
(Administradora)
António Maurício do Couto Tavares de Sousa
(Administrador)
Luís Filipe Soares Borges da Silveira
(Administrador)
António Manuel da Silva Amaral
(Administrador)

SATA Air Açores - Sociedade Açoriana de Transportes Aéreos, S.A.

Demonstrações dos resultados por naturezas para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2008 e 2007
(Montantes expressos em Euros)

Custos e Perdas	Notas	2008		2007	
Custo das matérias consumidas	41		2.085.912		1.368.141
Fornecimentos e serviços externos	52		25.258.101		22.758.647
Custos com o pessoal:					
Remunerações		19.844.767		17.702.358	
Encargos sociais		5.250.416		4.450.338	
Pensões	31	3.823.174	28.918.357	4.976.566	27.129.262
Amortizações do imobilizado corpóreo	10	1.738.956		1.809.059	
Ajustamentos	21	100.694		2.875	
Provisões	34	4.429.175	6.268.825	4.440.424	6.252.358
Impostos		9.612		13.508	
Outros custos e perdas operacionais		53.226	62.838	73.928	87.436
(A)			62.594.033		57.595.844
Perdas em empresas do grupo e associadas	45	4.779.239		-	
Outros juros e custos similares	45	4.672.241	9.451.480	2.771.742	2.771.742
(C)			72.045.513		60.367.586
Custos e perdas extraordinárias	46		89.894		159.146
(E)			72.135.407		60.526.723
Imposto sobre o rendimento do exercício	6		(511.728)		(156.038)
(G)			71.623.679		60.370.694
Resultado líquido do exercício			(2.979.177)		4.991.087
			68.644.502		65.361.781

O anexo faz parte integrante da demonstração dos resultados por naturezas para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2008.

Proveitos e Ganhos	Notas	2008		2007	
Vendas	44	2.198		-	
Prestações de serviços	44	42.890.203	42.892.401	42.681.514	42.681.514
Proveitos suplementares		1.102.363		1.282.887	
Subsídios à exploração	3.j) e 49	17.759.787		14.823.096	
Reversões de amortizações e ajustamentos	56	1.622.383	20.484.533	11.584	16.117.567
(B)			63.376.934		58.799.081
Ganhos em empresas do grupo e associadas	45	429.464		3.819.580	
Outros juros e proveitos similares	45	4.018.202	4.447.666	2.418.221	6.237.801
(D)			67.824.600		65.036.882
Proveitos e ganhos extraordinários	46		819.902		324.899
(F)			68.644.502		65.361.781
Resultados operacionais:	(B) - (A)		782.901		1.203.237
Resultados financeiros:	(D)-(B) - (C)-(A)		(5.003.814)		3.466.059
Resultados correntes:	(D) - (C)		(4.220.913)		4.669.296
Resultados antes de impostos:	(F) - (E)		(3.490.905)		4.835.049
Resultado líquido do exercício:	(F) - (G)		(2.979.177)		4.991.087

O anexo faz parte integrante da demonstração dos resultados por naturezas para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2008.

O Técnico Oficial de Contas

António Jorge Ferreira da Silva

O Conselho de Administração

António José Vasconcelos Franco Gomes de Menezes
(Presidente)

Luísa Maria Estrela Rego Miranda Shanderl
(Administradora)

António Maurício do Couto Tavares de Sousa
(Administrador)

Luís Filipe Soares Borges da Silveira
(Administrador)

António Manuel da Silva Amaral
(Administrador)

SATA Air Açores - Sociedade Açoriana de Transportes Aéreos, S.A.

Demonstrações dos resultados por funções para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2008 e 2007
(Montantes expressos em Euros)

	Notas	2008	2007
Vendas e prestações de serviços	44	42.892.401	42.681.514
Custos das vendas e prestações de serviços	54	(41.966.162)	(35.272.182)
Resultados brutos		926.239	7.409.332
Outros proveitos e ganho operacionais	54	22.764.065	16.442.466
Custos de distribuição	54	(7.671.787)	(8.795.820)
Custos administrativos	54	(6.668.513)	(7.201.557)
Outros custos e perdas operacionais		(7.045.506)	(7.206.031)
Resultados operacionais		2.304.498	648.390
Custo líquido do financiamento		(1.445.628)	367.079
Ganhos em filiais e associadas	45	(4.349.775)	3.819.580
Resultados correntes		(3.490.905)	4.835.049
Imposto sobre os resultados correntes	6	511.728	156.038
Resultados líquidos	40	(2.979.177)	4.991.087
Resultados por acção		N/A	1.485

O anexo faz parte integrante da demonstração de resultados por funções para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2008.

O Técnico Oficial de Contas

António Jorge Ferreira da Silva

O Conselho de Administração

António José Vasconcelos Franco Gomes de Menezes
(Presidente)

Luísa Maria Estrela Rego Miranda Shanderl
(Administradora)

António Maurício do Couto Tavares de Sousa
(Administrador)

Luís Filipe Soares Borges da Silveira
(Administrador)

António Manuel da Silva Amaral
(Administrador)

SATA Air Açores - Sociedade Açoriana de Transportes Aéreos, S.A.

Demonstração de fluxos de caixa para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2008 e 2007
(Montantes expressos em Euros)

	Notas	2008	2007
ACTIVIDADES OPERACIONAIS			
Resultado líquido do exercício	40	(2.979.177)	4.991.087
Amortizações	10	1.738.956	1.809.059
Varição de provisões	34	1.855.397	(781.107)
Varição de ajustamentos	21	28.880	-
Resultados financeiros	45	8.003.814	(3.466.059)
Ganhos na alienação de imobilizações	46	(186)	(50)
Perdas na alienação de imobilizações	46	566	20.569
Aumento / Diminuição das dívidas de terceiros		(11.350.657)	(1.529.747)
Aumento / Diminuição das existências		(37.540)	(310.001)
Aumento / (Diminuição) das dívidas a terceiros		920.812	3.247.263
Aumento / Diminuição dos custos diferidos	50	338.687	(201.029)
Aumento / Diminuição dos proveitos diferidos	50	(36.286)	(306.343)
(Aumento) / Diminuição dos acréscimos de proveitos	50	330.859	289.254
Aumento/Diminuição dos acréscimos de custos	50	(497.487)	1.323.938
Impostos diferidos	6	(659.727)	(879.555)
Fluxos das actividades operacionais (1)		(5.343.089)	4.207.279
ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO			
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros		6.368	4.022
Imobilizações corpóreas	10	13.670	50
Juros e proveitos similares	45	871.750	1.025.039
		891.788	1.029.111
Pagamentos respeitantes a:			
Imobilizações corpóreas	10	(18.629.260)	(1.294.752)
Fluxos das actividades de investimento (2)		(17.737.472)	(265.641)
ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO			
Recebimentos provenientes de:			
Empréstimos obtidos	53	16.500.000	-
Pagamentos respeitantes a:			
Empréstimos obtidos	53	(1.346.754)	(2.693.509)
Juros e custos similares	45	(2.317.379)	(662.762)
Fluxos das actividades de financiamento (3)		12.835.867	(3.356.271)
Variação de caixa e seus equivalentes (4)=(1)+(2)+(3)		(10.244.694)	585.367
Efeito das diferenças de câmbio		(791.589)	720.601
Caixa e seus equivalentes no início do período	55	17.870.674	18.005.908
Caixa e seus equivalentes no fim do período	55	8.417.569	17.870.674

O anexo faz parte integrante da demonstração dos fluxos de caixa para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2008.

O Técnico Oficial de Contas
António Jorge Ferreira da Silva

O Conselho de Administração
António José Vasconcelos Franco Gomes de Menezes
(Presidente)

Luísa Maria Estrela Rego Miranda Shanderl
(Administradora)

António Maurício do Couto Tavares de Sousa
(Administrador)

Luís Filipe Soares Borges da Silveira
(Administrador)

António Manuel da Silva Amaral
(Administrador)

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 (MONTANTES EXPRESSOS EM EUROS)

Nota Introdutória

A SATA Air Açores - Sociedade Açoriana de Transportes Aéreos, S.A. ("Empresa" ou "Sata") resulta da transformação em sociedade anónima ao abrigo do Decreto-Lei n.º 276/2000, de 10 de Novembro, da SATA Air Açores - Serviço Açoriano de Transportes Aéreos, E.P. (constituída ao abrigo do Decreto-Lei n.º 490/80 de 17 de Outubro).

A Empresa é uma sociedade anónima, com sede na Avenida Infante D. Henrique, n.º 55 - 2.º andar, em Ponta Delgada, e tem por objecto social a exploração, quer directa, quer através de participações detidas noutras empresas ou organizações, da actividade de transporte aéreo de passageiros, carga e correio, bem como a prestação de serviços e a realização das operações comerciais, industriais e financeiras, relacionadas, directa ou indirectamente, no todo ou em parte, com a referida exploração e que sejam susceptíveis de favorecer a sua realização, incluindo a assistência a aeronaves nos aeroportos, a formação de pessoal técnico e a assistência a outras empresas do sector, com cedência e fornecimento de meios técnicos e humanos. A subsidiária SATA Internacional - Serviços e Transportes Aéreos, S.A. ("SATA Internacional"), desde 1 de Janeiro de 1999, passou a assegurar em regime de exclusividade e após a realização dos concursos públicos, as ligações aéreas de Ponta Delgada com o Continente e com o Funchal.

A actividade de transporte aéreo regular dentro do arquipélago dos Açores encontra-se, desde 1996, regulada pelo disposto no contrato de prestação de serviço público celebrado em 24 de Maio de 1996 entre a SATA e a Região Autónoma dos Açores, ao abrigo do estabelecido no n.º 2 do Artigo 19.º dos Estatutos da SATA, aprovados pelo Decreto-Legislativo Regional n.º 2/88/A, de 5 de Fevereiro e do disposto na Resolução n.º 86/96, de 23 de Maio. Em 2006, foi aberto um concurso público para exploração das rotas no arquipélago dos Açores, tendo a Empresa ganho o concurso para o período de 1 de Junho de 2006 a 31 de Maio de 2009.

Em 14 de Agosto de 2007, a Empresa celebrou com o Estado Português o contrato de concessão de serviços aéreos regulares para a rota Funchal e o Porto Santo, que terá a duração de 3 anos a contar daquela data.

Em 31 de Dezembro de 2008, a Empresa operava com cinco aviões ATP e um Dornier, dos quais dois ATP e o Dornier são propriedade da Empresa e os restantes três ATP estão a ser explorados pela Empresa ao abrigo de contratos de locação operacional.

Nos termos do artigo 3º do Decreto-lei nº 238/91, de 2 de Junho, a Empresa está dispensada da elaboração de demonstrações financeiras consolidadas dado que o seu accionista maioritário (SATA - Sociedade de Transportes Aéreos, SGPS, S.A.) irá apresentar contas consolidadas, nas quais são incluídas as demonstrações financeiras da Empresa e das suas participadas.

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no Plano Oficial de Contabilidade. As notas cuja numeração é omitida neste anexo não são aplicáveis à Empresa ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das demonstrações financeiras anexas.

3. BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS CRITÉRIOS VALORIMÉTRICOS

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Empresa, mantidos de acordo com princípios de contabilidade geralmente aceites em Portugal.

Os principais critérios valorimétricos utilizados na preparação das demonstrações financeiras foram os seguintes:

a) Imobilizações corpóreas

Equipamento de voo

O equipamento de voo encontra-se reflectido no balanço ao custo de aquisição. As amortizações são calculadas sobre o valor de custo deduzido do valor residual (10% do custo), segundo o método das quotas constantes e a partir do mês de aquisição ou de entrada em funcionamento, durante a vida útil estimada dos aviões, motores, hélices e trens de reserva e sobressalentes e que é, actualmente, de 12 anos.

Outras imobilizações corpóreas

As outras imobilizações corpóreas, adquiridas até 31 de Dezembro de 1991 encontram-se registadas ao custo de aquisição, reavaliado de acordo com as disposições legais (Nota 12), as quais, em 31 de Dezembro de 2008, encontram-se totalmente amortizadas. As outras imobilizações corpóreas adquiridas após aquela data, encontram-se reflectidas no balanço ao custo de aquisição.

As amortizações são calculadas segundo o método das quotas constantes, a partir do mês de aquisição ou de entrada em funcionamento, sendo determinadas em função da vida útil estimada dos activos, como segue:

	Anos de vida útil
Edifícios e outras construções	50
Equipamento básico	5 - 10
Equipamento de transporte	6 - 7
Ferramentas e utensílios	4 - 8
Equipamento administrativo	4 - 10
Outras imobilizações corpóreas	3 - 20

As despesas de reparação e os gastos de manutenção de natureza corrente são registados como custo do exercício a que respeitam. A grande manutenção dos aviões é registada numa base de acréscimo, conforme descrito na alínea e) abaixo.

b) Activos em regime de locação operacional

As rendas relativas a contratos de locação operacional são registadas como custo, no período a que respeitam.

As despesas de reparação e os gastos de manutenção de natureza corrente, relativos a equipamentos operados em regime de locação operacional, são registados como custo do exercício a que respeitam.

c) Existências

As matérias-primas, subsidiárias e de consumo estão registados ao custo de aquisição, utilizando-se os seguintes critérios como método de custeio das saídas:

- Material ATP: "FIFO" (First In First Out);

- Outros materiais: Custo médio.

Foi registado um ajustamento às existências, para reflectir a diferença entre o valor de custo das existências e o respectivo valor de realização, nos casos em que este é inferior ao custo na data do balanço (Nota 21).

d) Investimentos financeiros

Os investimentos financeiros em empresas do grupo e associadas são registados pelo método de equivalência patrimonial, sendo as participações inicialmente contabilizadas pelo custo de aqui-

sição, o qual foi acrescido ou reduzido do valor proporcional à participação nos capitais próprios dessas empresas, reportado à data de aquisição ou da primeira aplicação do método da equivalência patrimonial.

De acordo com o método da equivalência patrimonial, as participações financeiras são ajustadas, anualmente, pelo valor correspondente à participação nos resultados líquidos das empresas do grupo e associadas, por contrapartida de ganhos ou perdas do exercício. Adicionalmente, os dividendos recebidos destas empresas são registados como uma diminuição do valor dos investimentos financeiros.

e) Provisão para horas de voo

A Empresa regista, numa base de acréscimo, os encargos a incorrer no futuro com revisões gerais dos aviões, sendo estes registados na demonstração dos resultados dos exercícios, em função dos custos estimados e das horas voadas de cada avião, por contrapartida da rubrica "Outras Provisões - Provisão para horas de voo" (Nota 34).

f) Especialização de exercícios

A Empresa regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo qual as receitas e despesas são reconhecidas à medida em que são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas são registadas nas rubricas de "Acréscimos e diferimentos" (Nota 50).

g) Subsídios atribuídos para financiamento de imobilizações corpóreas

Os subsídios atribuídos a fundo perdido para financiamento de imobilizações corpóreas são registados, como proveitos diferidos, na rubrica de "Acréscimos e diferimentos" (Nota 50), e reconhecidos na demonstração dos resultados proporcionalmente às amortizações das imobilizações corpóreas subsidiadas.

h) Reconhecimento da receita de transportes

O valor de venda do transporte de passageiros é, no momento da venda, registado como um passivo na rubrica de "Documentos pendentes de voo". Quando o transporte é efectuado, o valor de venda é transferido da rubrica de "Documentos pendentes de voo" para receitas do exercício, se

prestado pela Empresa, ou transferido para uma conta a pagar, caso o transporte seja efectuado por outra companhia aérea.

i) Reconhecimento da receita de assistência prestada e de comissões

O valor da receita de assistência a aviões de outras companhias aéreas é contabilizado como uma receita do exercício em que o serviço é prestado. As receitas relativas a comissões obtidas são reconhecidas à medida que é adquirido o direito às mesmas.

j) Compensações financeiras obtidas como contrapartida de serviços públicos

As compensações financeiras atribuídas pelo Governo Regional dos Açores como contrapartida do serviço público são reconhecidas no período em que se origina o direito às mesmas. Estas compensações são calculadas nos termos previstos e em resultado do concurso público ganho pela Empresa, que vigorava até de 31 de Março de 2006, assim como em relação ao novo concurso público, com início a 1 de Junho de 2006 e término a 31 de Maio de 2009.

l) Pensões

Conforme descrito em detalhe na Nota 31, nos termos do Acordo de Empresa em vigor, a Empresa assumiu responsabilidades pelo pagamento, aos empregados que foram admitidos na Empresa até 31 de Dezembro de 2003, de complementos das pensões de reforma pagas pela Segurança Social. A Empresa regista estas responsabilidades no balanço, de acordo com as disposições da Directriz Contabilística nº 19. A Empresa obtém, anualmente, um estudo actuarial destinado a quantificar as suas responsabilidades na data de balanço e o custo com pensões a registar no exercício. As responsabilidades assim estimadas são comparadas com o valor de mercado do património do fundo de pensões criado para o efeito e com os registos contabilísticos da Empresa, de forma a determinar o montante das diferenças a registar. Os ganhos e perdas com pensões de reforma são registados na rubrica de "Custos com pessoal" com base nos valores determinados pelo referido estudo actuarial.

m) Activos e passivos expressos em moeda estrangeira

Os activos e passivos expressos em moeda estrangeira, em 31 de Dezembro de 2008, foram convertidos para Euros utilizando as taxas de câmbio vigentes nessa data, publicadas por uma instituição financeira, conforme segue:

USD	0,7092
GBP	1,0265
CAD	0,5849

As diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, originadas pelas diferenças entre as taxas de câmbio em vigor na data das transacções e as vigentes na data das cobranças, pagamentos ou à data do balanço, são registadas como proveitos e custos na demonstração dos resultados do exercício (Nota 45).

n) Impostos diferidos

Os impostos diferidos referem-se às diferenças temporárias entre os montantes dos activos e passivos para efeitos de reporte contabilístico e os respectivos montantes para efeitos de tributação.

Os activos e passivos por impostos diferidos são calculados e anualmente avaliados utilizando as taxas de tributação que se esperam estarem em vigor à data da reversão das diferenças temporárias.

Os activos por impostos diferidos são registados, unicamente, quando existem expectativas razoáveis de lucros fiscais futuros suficientes para os utilizar. Na data de cada balanço é efectuada uma reapreciação das diferenças temporárias subjacentes aos activos por impostos diferidos, no sentido de reconhecer activos por impostos diferidos não registados anteriormente, por não terem preenchido as condições para o seu registo e/ou para reduzir o montante dos activos por impostos diferidos registados em função da expectativa actual da sua recuperação futura.

As principais diferenças temporárias e o seu efeito nas demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de Dezembro de 2008 encontram-se descritos na Nota 6.

o) Programa passageiro frequente “SATA Imagine”

A Empresa segue o procedimento de, em condições definidas e com base nos voos efectuados, atribuir milhas aos clientes aderentes ao programa de fidelização denominado por “SATA Imagine”, as quais podem, posteriormente, ser por estes utilizadas na realização de voos com condições preferenciais, nomeadamente tarifas reduzidas. Com base no número de milhas atribuídas e não utilizadas nem caducadas no final de cada exercício, e na valorização unitária atribuída pela entidade gestora deste programa de fidelização, a Empresa regista uma provisão correspondente à estimativa de custos a incorrer com a facilitação destas condições preferenciais aos clientes aderentes.

6. IMPOSTOS

De acordo com a Lei nº 53-A/2006, de 29 de Dezembro, a Empresa passou a estar sujeita ao regime geral de impostos, a partir de 1 de Janeiro de 2007, sendo que até então detinha uma isenção completa quanto ao pagamento de impostos e contribuições ao Estado ou às autarquias locais sobre os seus lucros.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais, durante um período de quatro anos (dez anos para a Segurança Social até 2000, inclusive e cinco anos a partir de 2001), excepto quando tenha havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspecções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alongados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais da Empresa dos anos de 2005 a 2008 poderão ainda vir a ser sujeitas a revisão.

A Administração da Empresa entende que as correcções resultantes de revisões e/ou inspecções por parte das autoridades fiscais àquela declaração de imposto não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2008.

Nos termos do artigo 81º do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas, a Empresa encontra-se sujeita adicionalmente a tributação autónoma sobre um conjunto de encargos às taxas previstas no artigo mencionado.

Conforme mencionado na Nota 3.n), a Empresa procede ao reconhecimento do efeito fiscal das diferenças temporárias entre activos e passivos numa base contabilística e fiscal, com base na taxa agregada de imposto de 19%.

Decorrente da promulgação da nova lei das finanças locais, com efeitos a partir de 1 de Janeiro de 2007, a derrama passou a ser calculada, a partir dessa data, com base em 1,5% sobre o lucro tributável sujeito e não isento de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC), quando anteriormente, a mesma correspondia a 10% da Colecta de IRC.

Relativamente a esta última alteração, cumpre referir que os efeitos práticos que daí poderão decorrer estão associados ao facto de todos os sujeitos passivos de IRC que apurem lucro tributável não isento, independentemente de, por exemplo, possuírem prejuízos fiscais reportáveis na sua esfera, passarem a estar sujeitos ao pagamento da Derrama e, como tal, só poderem vir a recuperar esses prejuízos com base numa taxa de 17,5%.

As principais diferenças entre os valores contabilísticos e tributáveis em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, os correspondentes activos por impostos diferidos e respectivos efeitos no exercício de 2008 são como segue:

Descrição	2008		2007		Impacto no exercício
	Base	Imposto diferido	Base	Imposto diferido	
Provisões não aceites fiscalmente:					
Provisões para pensões	6.741.065	1.280.802	3.936.427	747.921	532.881
Provisão para horas de voo	3.307.043	628.338	2.473.868	470.035	158.303
Programa passageiro frequente	51.324	9.752	51.324	9.752	-
Perdas no valor de equip. de voo e componentes	1.420.609	269.916	668.042	126.928	142.988
Encargos com actualização salarial pilotos	-	-	145.000	27.550	(27.550)
Outras	6.934.471	1.317.549	7.707.595	1.464.443	(146.894)
	18.454.512	3.506.357	14.982.256	2.846.629	659.728
Ajustamentos não aceites fiscalmente:					
Existências	250.000	47.500	250.000	47.500	-
	18.704.512	3.553.857	15.232.256	2.894.129	659.728

Os movimentos ocorridos nos activos e passivos por impostos diferidos no exercício findo em 31 de Dezembro de 2008 são os seguintes:

	2008
Saldo inicial	2.894.129
Efeito em resultados:	
Reforço de provisões não aceites fiscalmente:	
Provisão para pensões	532.881
Provisão para horas de voo	668.432
Perdas no valor de equipamento de voo e componentes	142.988
	1.344.301
Redução de provisões não aceites fiscalmente	
Provisão para horas de voo	(510.129)
Encargos com actualização salarial pilotos	(27.550)
Outras	(146.894)
	(684.573)
Saldo final	3.553.857

Em 31 de Dezembro de 2008, o montante registado na rubrica de imposto sobre o rendimento é como segue:

Imposto corrente (Nota 48)	148.000
Imposto diferido	(659.728)
	(511.728)

7. NÚMERO MÉDIO DE PESSOAL

Durante os exercícios de 2008 e 2007, o número médio de empregados ao serviço da Empresa foi de 684 e 663, respectivamente.

10. MOVIMENTO DO ACTIVO IMOBILIZADO

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2008, o movimento ocorrido no valor das imobilizações corpóreas e nos investimentos financeiros, bem como nas respectivas amortizações acumuladas, foi o seguinte:

Rúbricas	Saldo inicial	Aumentos	Activo bruto			Saldo final
			Aplicação do método da equivalência patrimonial	Alienações / Abates	Regularizações	
Imobilizações corpóreas:						
Terrenos e recursos naturais	73.313	-	-	-	-	73.313
Edifícios e outras construções	714.097	-	-	-	-	714.097
Equipamento básico	36.115.455	375.976	-	(85.252)	-	36.406.179
Equipamento de transporte	363.399	18.406	-	-	-	381.805
Ferramentas e utensílios	906.807	17.420	-	(106)	-	924.121
Equipamento administrativo	4.249.032	346.128	-	(31.552)	-	4.563.608
Outras imobilizações corpóreas	5.403.157	54.815	-	(1.264)	-	5.456.708
Imobilizações em curso	12.400	9.421.776	-	-	(12.400)	9.421.776
Adiantamentos por conta de imob. corpóreas	-	8.394.739	-	-	-	8.394.739
	47.837.660	18.629.260	-	(118.174)	(12.400)	66.336.346
Investimentos financeiros:						
Partes de capital em empresas do grupo	20.165.213	-	(4.580.970)	-	-	15.584.243
Partes de capital em empresas participadas	138.246	-	-	-	-	138.246
Títulos e outras aplicações financeiras	18.594	-	-	-	-	18.594
	20.293.782	-	(4.580.970)	-	-	15.741.083

Rúbricas	Saldo inicial	Aumentos	Amortizações acumuladas			Saldo final
			Alienações / Abates	Regularizações		
Imobilizações corpóreas:						
Edifícios e outras construções	188.235	20.794	-	-	-	209.029
Equipamento básico	31.584.281	584.989	(84.180)	-	-	32.085.090
Equipamento de transporte	281.585	20.475	-	-	-	302.060
Ferramentas e utensílios	816.319	30.715	(83)	-	-	846.951
Equipamento administrativo	3.429.276	306.949	(30.996)	-	-	3.705.229
Outras imobilizações corpóreas	3.927.762	775.034	(1.264)	-	-	4.701.532
	40.227.458	1.738.956	(116.523)	-	-	41.849.891

Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, a rubrica “Equipamento básico” inclui equipamento de voo no montante de € 26.596.432, o qual tem a seguinte composição:

Rúbricas	2008		2007	
	Valor de custo	Amortizações acumuladas	Valor líquido	Valor líquido
Frota aérea	19.952.125	(17.907.651)	2.044.474	2.078.954
Sobressalentes	3.919.284	(3.526.576)	392.708	588.574
Motores e hélices de reserva	2.265.665	(1.908.601)	357.064	226.517
Trens de reserva	459.358	(130.547)	328.811	45.938
	26.596.432	(23.473.375)	3.123.057	2.939.983

A frota aérea registada nos livros da Empresa é composta por dois aviões ATP, adquiridos em 1990, e respectivo equipamento de reserva, e um avião Dornier, adquirido em 2005.

Adicionalmente, a Empresa possui ao seu serviço, sob regime de fretamento, três outros aviões ATP. Estes fretamentos são tratados, contabilisticamente, como locações operacionais, pelo que as rendas decorrentes dos respectivos contratos de aluguer são registadas como custo no exercício a que respeitam (Nota 3.b).

O contrato de locação operacional de dois aviões ATP teve início em 23 de Junho de 2000 e terminava em 31 de Dezembro de 2003. Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2002, na sequência de a Empresa ter vencido o concurso para o triénio entre Abril de 2003 - Março de 2006, foi prorrogado o contrato de locação operacional pelo mesmo período. Adicionalmente, no decurso do exercício findo em 31 de Dezembro de 2006, na sequência de a Empresa ter vencido o concurso para o triénio entre Junho de 2006 e Maio de 2009 (Nota Introdutória), foi prorrogado o contrato de locação operacional pelo mesmo período. O contrato do terceiro avião ATP iniciou-se em Maio de 2007, com vista à realização da rota Funchal - Porto Santo (Nota Introdutória) e tem como termo previsto Maio de 2010. Estes contratos estabelecem o pagamento de rendas mensais, não existindo opção de compra no fim dos contratos. Para a garantia destes contratos, a Empresa apresentou uma carta de crédito irrevogável no montante de USD 762.500 (correspondente a € 540.765 (Nota 32)), para os três aviões.

O aumento da rubrica “Equipamento básico - Outros” no montante de € 375.976, corresponde, essencialmente, à aquisição máquinas e aparelhos diversos para a placa.

Quanto ao aumento da rubrica “Equipamento administrativo” no montante de € 346.128 corresponde, essencialmente, à aquisição de equipamento informático, e mobiliário diverso.

O aumento da rubrica "Imobilizações em curso", no montante de € 9.421.776, refere-se ao montante já dispendido por conta da aquisição de dois novos aviões - "Bombardier Q-200", cuja entrada em funcionamento deverá ocorrer no decurso do exercício de 2009.

O aumento de € 8.394.739 na rubrica de "Adiantamentos por conta de Imobilizações Corpóreas" corresponde aos valores entregues como adiantamento para aquisição de quatro aviões "Bombardier- Q400".

O efeito da aplicação do método da equivalência patrimonial em 2008 no montante de € 4.580.970 é composto por:

Apropriação pelo método de equivalência patrimonial dos resultados do exercício de 2008 das seguintes subsidiárias (Nota 16):	
Sata Internacional	(4.779.239)
Sata - Gestão de Aeródromos	288.691
Sata Express E.P., Inc. (EUA)	56.155
Sata Express E.P., Inc. (CAN)	78.251
<hr/>	
Efeito em resultados (Nota 45)	(4.356.142)
Ajustamentos de conversão cambial das demonstrações financeiras das filiais (Nota 40)	(224.828)
<hr/>	
	(4.580.970)

Em 31 de Dezembro de 2008, a Empresa detinha investimentos financeiros no montante total de € 138.246, relativos a participações financeiras na Verdegolf, S.A. (0,75% do capital), no Banif Açor Pensões - Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A. (2.7% do capital) e na Golfe Açores, Lda. (33,33%), nos montantes de € 28.871 (totalmente provisionado (Nota 34)), € 49.880 e € 1.995, respectivamente. Adicionalmente, detinha uma participação na Associação Açoreana de Turismo e Hotelaria, no montante de € 12.500, na Associação de Turismo dos Açores, no montante de € 20.000, e de € 25.000 na Sociedade Ilhas de Valor, S.A.. Todos estes investimentos encontram-se registados ao custo de aquisição (Nota 16).

12. REAVALIAÇÕES DE IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS (LEGISLAÇÃO)

A Empresa procedeu em anos anteriores à reavaliação das suas imobilizações corpóreas ao abrigo da legislação aplicável, nomeadamente:

- Decreto-Lei nº 430/78, de 28 de Dezembro
- Decreto-Lei nº 219/82, de 2 de Junho
- Decreto-Lei nº 399-G/84, de 28 de Dezembro
- Decreto-Lei nº 118-B/86, de 27 de Maio
- Decreto-Lei nº 111/88, de 2 de Abril
- Decreto-Lei nº 49/91, de 25 de Janeiro
- Decreto-Lei nº 264/92, de 24 de Novembro

16. EMPRESAS DO GRUPO, ASSOCIADAS E PARTICIPADAS

Em 31 de Dezembro de 2008, as empresas do grupo, associadas e participadas eram como segue:

Empresas do grupo	Sede	31 de Dezembro de 2008				Participação	
		Activo	Capital próprio	Proveitos totais	Resultado líquido	%	Valor de balanço
Sata Internacional	Ponta Delgada	69.935.876	9.491.964	187.295.026	(4.779.239)	100	9.491.964
Sata - Gestão de Aeródromos	Ponta Delgada	6.990.685	1.741.218	2.830.516	288.692	100	1.741.217
Azores Express E.P., Inc.	EUA	3.284.743	2.629.394	882.853	56.155	100	2.629.394
Sata Express E.P., Inc.	Canadá	5.298.655	1.721.668	26.882.857	78.251	100	1.721.668
		85.509.959	15.584.244	217.891.252	(4.356.141)		15.584.243

Empresas do grupo	Sede	31 de Dezembro de 2008				Participação		
		Activo	Capital próprio	Proveitos totais	Resultado líquido	%	Valor de balanço	Provisões (Nota 34)
Banif Açor Pensões, S.A.	Ponta Delgada	4.041.526	3.661.658	956.444	125.658	2,7%	49.880	-
Verdegolf, S.A.	Ponta Delgada	nd	nd	nd	nd	0,75%	28.871	(28.871)
Associação de Turismo dos Açores	Ponta Delgada	nd	nd	nd	nd		20.000	-
Assoc. Açoreana de Turismo e Hotelaria	Ponta Delgada	nd	nd	nd	nd		12.500	-
Sociedade Ilhas de Valor, S.A.	Ponta Delgada	nd	nd	nd	nd		25.000	-
Golf Açores, Lda.	Ponta Delgada	nd	nd	nd	nd	33,33%	1.995	-
		4.041.526	3.661.658	956.444	125.658		138.246	(28.871)

As informações supra referidas relativas às empresas do grupo e participadas foram extraídas das respectivas demonstrações financeiras na data indicada. Contudo, as últimas contas aprovadas dessas participadas, com excepção da Sata Internacional e Sata Gestão de Aeródromos, correspondem ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2007.

Saldos e transacções com empresas do grupo

Os saldos em 31 de Dezembro de 2008 e as transacções efectuadas com empresas do grupo, no exercício findo naquela data, são os seguintes:

	Saldos			
	Acréscimos de proveitos	Empresas do grupo (saldos devedores)	Empresas do grupo (saldos credores)	Acréscimos de custos
Sata Internacional	65.533	17.128.175	-	23.694
Sata Express (Canadá)	-	82.360	-	-
Azores Express (EUA)	-	-	655.717	-
Sata Gestão Aeródromos	16.855	-	2.477.020	-
Sata SGPS	-	78.212	-	-
	82.388	18.029.747	3.132.737	23.694

	Transacções	
	Fornecimentos e serviços externos	Prestações de serviços
Sata Internacional	1.060.959	7.511.686
Sata Express (Canadá)	-	163.942
Azores Express (EUA)	264	5.220
Sata Gestão Aeródromos	596.558	188.176
Sata SGPS	20.000	-
	1.677.781	7.869.024

Os saldos a receber da Sata Internacional e a pagar à Sata Gestão de Aeródromos, contabilizados nas rubricas “Empresas do grupo” nos montantes de € 17.128.175 e € 2.477.020, respectivamente, correspondem a empréstimos concedidos entre as empresas, os quais não têm prazo de reembolso definido e não vencem juros.

A rubrica de “Prestações de Serviços” inclui, essencialmente, apoio técnico e comissões sobre as vendas de bilhetes, de passageiros e carga, efectuadas à Sata Internacional.

21. AJUSTAMENTOS AOS VALORES DO ACTIVO CIRCULANTE

No exercício findo em 31 de Dezembro de 2008, ocorreram os seguintes movimentos nas rubricas de ajustamento ao activo circulante:

Descrição	Saldo inicial	Reforço	Reversões (Nota 56)	Utilizações	Saldo final
Provisão para depreciação de existências	999.883	-	-	-	999.883
Provisão para cobranças duvidosas (Nota 23)	229.285	100.694	(71.490)	(323)	258.165
	1.229.168	100.694	(71.490)	(323)	1.258.048

23. DÍVIDAS DE COBRANÇA DUVIDOSA

Em 31 de Dezembro de 2008, existiam dívidas classificadas como de cobrança duvidosa, no montante de € 258.165, que se encontravam totalmente provisionadas (Nota 21).

25. DÍVIDAS ACTIVAS E PASSIVAS COM O PESSOAL

Em 31 de Dezembro de 2008, a Empresa tinha as seguintes dívidas activas e passivas com o pessoal:

Saldos devedores	202.351
Saldos credores	21.703

31. COMPROMISSOS FINANCEIROS ASSUMIDOS E NÃO INCLUÍDOS NO BALANÇO

i) Complementos de reforma

Em conformidade com o Acordo de Empresa vigente, esta assumiu o compromisso de conceder aos empregados que foram admitidos até 31 de Dezembro de 2003 prestações pecuniárias a título de complementos de reforma por velhice e invalidez. Estas prestações são calculadas com base no número de anos de serviço do trabalhador e na tabela salarial negociada anualmente.

Em 29 de Dezembro de 1994, a Empresa procedeu à constituição de um Fundo de Pensões Autónomo ("Fundo de Pensões da SATA") destinado a financiar as responsabilidades da Empresa com empregados no activo a essa data.

Em 1 de Janeiro de 2001, conforme referido na Nota 3. I), a Empresa adoptou as disposições da Directriz Contabilística nº 19, passando a registar estas responsabilidades numa base de acréscimo. Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2008, a Empresa contribuiu para o Fundo de Pensões com a importância de € 877.658 (Nota 34), tendo utilizado a provisão para pensões. Adicionalmente, actualizou o saldo da provisão face às responsabilidades quantificadas por um estudo actuarial e ao valor de mercado do Fundo de Pensões, aumentando-a no montante de € 2.804.638 (Nota 34).

As responsabilidades por serviços passados dos empregados, em 31 de Dezembro de 2000, relativas ao período anterior à adopção das disposições da Directriz Contabilística nº 19 relativo a benefícios de reforma, no montante de € 3.485.515, foram registadas na rubrica de "Custos diferidos" (Nota 50) e estão a ser reconhecidas no período de vida laboral remanescente dos empregados ao serviço naquela data (vinte anos).

De acordo com estudos actuariais realizados por uma entidade independente, utilizando o método “Projected Unit Credit” e os seguintes pressupostos: Tábua de Mortalidade TV 88/90; Tábua de Invalidez EKV 80; taxa de juro técnica 5%; taxa de crescimento das pensões 2,0%; taxa de crescimento salarial 2,5%; taxa de rendimento do fundo 5%; e tomando em consideração as alterações no cálculo das pensões da Segurança Social estabelecidas no Decreto-Lei nº 187/2007, de 10 de Maio, e o disposto nas normas nº 298/91 de 13 de Novembro e nº 21/96-R de 5 de Dezembro do Instituto de Seguros de Portugal, o valor actual das responsabilidades da Empresa, em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, é como segue:

	2008	2007
Responsabilidades:		
Reformados	30.286.701	29.873.516
Activos - serviços pasados	8.356.283	8.972.052
	38.642.984	38.845.568
Cobertura das responsabilidades:		
Provisões (Nota 34)	22.526.239	20.599.258
Património do fundo de pensões	16.116.744	18.246.310
	38.642.983	38.845.568

Quanto ao património do fundo de pensões, o movimento do exercício de 2008 detalha-se como segue:

	2008
Património do Fundo Pensões:	
Saldo em 31 de Dezembro de 2007	18.246.310
Contribuições para o fundo	877.658
Pagamento de pensões	(992.874)
Rendimento do fundo	(2.014.350)
Saldo em 31 de Dezembro de 2008	16.116.744

Em 31 de Dezembro de 2008, o número de empregados no activo e reformados era conforme segue:

Activos	450
Reformados	157

Os custos com pensões registados nas demonstrações de resultados dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2008 e 2007 na rubrica “Custos com pessoal” incluem:

	2008	2007
Reforço da provisão (Nota 34)	2.804.638	3.936.428
Pagamentos a reformados registado directamente como custo e sem utilizar a provisão	1.018.536	1.040.567
	3.823.174	4.976.995

ii) Seguro de saúde

A Empresa assegurou aos seus empregados activos e reformados um seguro colectivo de saúde que lhes dá acesso a serviços médicos comparticipados. Estes encargos são registados na demonstração de resultados do exercício em que os prémios de seguro são pagos. No exercício findo em 31 de Dezembro de 2008, foram registados encargos de saúde no montante de € 98.274, correspondentes aos prémios do seguro de saúde pagos naquele exercício (€ 74.011 relativo a empregados activos e € 24.263 relativo a reformados). Adicionalmente, a Empresa mantém uma provisão que se destina a dar cobertura às responsabilidades com pagamentos futuros da apólice de seguros dos actuais activos, quando se reformarem, no montante de € 249.399 (Nota 34).

iii) Contratos de locação operacional

A Empresa tem responsabilidades com três contratos de locação operacional não reconhecidos no balanço (Nota 3.b)) no montante de, aproximadamente, USD 1.356.000.

Ano	ATP's	
	USD	Euros
Curto prazo:		
2009	1.195.000	848.203
Médio prazo:		
2010	160.000	113.472
	1.356.000	961.675

iv) Aquisição de aeronaves

Conforme referido na Nota 10, em 31 de Dezembro de 2008 a Empresa realizou adiantamentos para a aquisição de quatro aviões "Bombardier - Q400". De acordo com o acordo celebrado entre a Empresa e a Bombardier, o plano de pagamentos até à entrega das aeronaves detalha-se como segue:

Ano	Bombardier Q400	
	USD	Euros
Curto prazo:		
2009	6.122.040	3.975.350
Médio prazo:		
2010	41.858.360	27.180.750
	47.980.400	31.156.100

No que diz respeito às aeronaves Q200, a Empresa estima incorrer em custos adicionais, em exercícios futuros, com a preparação das mesmas até à sua entrada em funcionamento, no montante de € 7.000.000.

32. GARANTIAS PRESTADAS

Em 31 de Dezembro de 2008, a Empresa tinha assumido responsabilidades por garantias prestadas, conforme segue:

	Divisa	Moeda	Euros
Região Autónoma dos Açores	6.109.691	EUR	6.109.691
Estado Português	701.804	EUR	701.804
Trident Aviation (Nota 10)	762.500	USD	540.765
Ruag Aerospace Services GMBH	15.000	EUR	15.000
Esso Portuguesa, S.A.	14.964	EUR	14.964
Direcção Geral das Alfândegas	5.000	EUR	5.000
Outras	18.000	EUR	18.000
			7.405.224

A garantia prestada à Região Autónoma dos Açores, no montante de € 6.109.691, resulta do contrato de concessão da actividade de transporte aéreo regular dentro do Arquipélago dos Açores.

Conforme indicado na Nota Introdutória, a Empresa celebrou um contrato de concessão de serviços aéreos para a rota Funchal - Porto Santo. Esta rota é subsidiada sob a forma de compensação financeira e remuneração de capital, tendo a empresa prestado, em Agosto de 2008, uma garantia a favor do Estado Português no montante de € 701.804.

34. MOVIMENTO OCORRIDO NAS PROVISÕES

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2008 ocorreram os seguintes movimentos nas rubricas de provisões:

Descrição	Saldo Inicial	Reforço	Utilizações	Anulações	Saldo final
Provisão para investimentos financeiros (Nota 10)	28.871	-	-	-	28.871
Provisão para riscos e encargos:					
Provisão para pensões (Nota 31)	20.599.259	2.804.638	(877.658)	-	22.526.239
Outras provisões para riscos e encargos:					
Provisão para horas de voo (Nota 3.e)	2.473.870	3.518.063	(2.684.890)	-	3.307.044
Provisão para processos judiciais em curso	49.879	158.546	-	-	208.424
Seguro de saúde (Nota 31)	249.399	-	-	-	249.399
Perdas no valor de equip. de voo e componentes	668.042	752.566	-	-	1.420.608
Encargos com actualização salarial pilotos (Nota 46)	250.000	-	-	(250.000)	-
Programa passageiro Frequente (Nota 46)	103.975	-	-	(14.975)	89.000
Outras (Nota 56)	8.298.777	-	-	(1.550.893)	6.747.884
	12.093.942	4.429.175	(2.684.890)	(1.815.868)	12.022.359
	32.693.201	7.233.814	(3.562.548)	(1.815.868)	34.548.598

O reforço das provisões, no montante de € 7.233.814, foi contabilizado por contrapartida das rubricas “Custos com pessoal” e “Provisões”, nos montantes de € 2.804.638 (Nota 31) e € 4.429.175, respectivamente.

A rubrica “Provisão para horas de voo” refere-se à estimativa de custos a incorrer no futuro com revisões gerais dos aviões. Este montante é calculado em função dos custos estimados e das horas voadas de cada avião.

A rubrica “Passageiro frequente” refere-se aos encargos estimados com a acumulação dos pontos do cartão dos passageiros “SATA Imagine”, o qual permite ao detentor do mesmo a acumulação de pontos de acordo com as viagens por si efectuadas.

A rubrica “Perdas no valor de equipamento de voo e componentes” no montante de € 1.420.608 corresponde à diferença entre o valor líquido contabilístico em 31 de Dezembro de 2008 das aeronaves e seus componentes e o respectivo valor de mercado, àquela data.

As outras provisões, no montante de € 6.747.884, incluem o montante de € 6.705.299, o qual destina-se a fazer face a contingências resultantes da actividade normal da Empresa.

36. COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL

Em 31 de Dezembro de 2008, o capital da Empresa, totalmente subscrito e realizado, é composto por 3.361.900 acções com o valor nominal de € 5 cada.

37. IDENTIFICAÇÃO DE PESSOAS COLECTIVAS COM MAIS DE 20% DO CAPITAL

As seguintes pessoas colectivas detêm mais de 20% do capital subscrito em 31 de Dezembro de 2008:

Nome	%	Euros
Sata - Sociedade de Transportes Aéreos, SGPS, S.A.	100	16.809.500

40. VARIAÇÃO NAS RUBRICAS DE CAPITAL PRÓPRIO

O movimento ocorrido nas rubricas de capital próprio durante o exercício de 2008 foi como segue:

Rubrica	Saldo inicial	Aumentos	Aplicação da equivalência patrimonial (Nota 10)	Aplicação do resultado de 2007	Saldo final
Capital	16.809.500	-	-	-	16.809.500
Ajust. de partes de capital em filiais e associadas	(691.614)	-	(224.828)	-	(916.442)
Reservas de reavaliação	287.370	-	-	-	287.370
Reserva legal	1.066.137	-	-	249.554	1.315.692
Outras reservas	3.318.091	-	-	-	3.318.091
Resultados transitados	6.932.395	-	-	4.741.533	11.673.928
Resultado líquido do exercício	4.991.087	(2.979.177)	-	(4.991.087)	(2.979.177)
	32.712.966	(2.979.177)	(224.828)	-	29.508.962

A diminuição verificada na rubrica “Ajustamentos de partes de capital em filiais e associadas” no montante de € 224.828, resulta do efeito da actualização cambial das demonstrações financeiras das empresas do grupo expressas em moeda estrangeira (Nota 10).

Reserva de reavaliação: Esta rubrica resulta da reavaliação de imobilizado corpóreo efectuada nos termos da legislação aplicável (Nota 12). De acordo com a legislação vigente e as práticas contabilísticas seguidas em Portugal, estas reservas não são distribuíveis ao accionista podendo apenas, em determinadas circunstâncias, ser utilizadas em futuros aumentos do capital da Empresa.

Reserva legal: A legislação comercial estabelece que, pelo menos, 5% do resultado líquido anual tem de ser destinado ao reforço da reserva legal até que esta represente pelo menos 20% do capital. Esta reserva não é distribuível a não ser em caso de liquidação da empresa, mas pode ser utilizada para absorver prejuízos depois de esgotadas as outras reservas, ou incorporada no capital.

Conforme deliberado em Assembleia Geral realizada em 31 de Março de 2008, o resultado líquido do exercício de 2007 no montante de € 4.991.087, foi aplicado da seguinte forma:

Reserva legal	249.554
Resultados transitados	4.741.533
	4.991.087

41. CUSTO DAS MATÉRIAS CONSUMIDAS

O custo das matérias consumidas no exercício de 2008, foi determinado como segue:

Existências iniciais	2.539.500
Compras	2.117.327
Regularizações existências	6.125
Existências finais	(2.577.040)
	2.085.912

43. REMUNERAÇÃO DOS MEMBROS DOS ÓRGÃOS SOCIAIS

As remunerações atribuídas aos membros dos órgãos sociais nos exercícios de 2008 e 2007, foram de € 316.672 e de € 268.339, respectivamente.

44. VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇO POR ACTIVIDADE E MERCADOS GEOGRÁFICOS

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, as vendas e prestações de serviços foram as seguintes:

	2008	2007
Exploração aérea	27.455.268	27.737.156
Assistência a aviões de terceiros	8.567.555	8.651.878
Comissões de Tráfego	1.921.329	1.727.327
Cedência de pessoal	1.590.224	1.487.763
Taxa terminal	1.136.636	1.061.402
Outros	2.221.389	2.015.988
	42.892.401	42.681.514

45. DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS FINANCEIROS

Os resultados financeiros em 31 de Dezembro de 2008 e 2007 têm a seguinte composição:

	2008	2007
Custos e perdas:		
Juros suportados	60.347	135.069
Perdas em empresas do grupo (Notas 10 e 16)	4.779.239	-
Diferenças de câmbio desfavoráveis	2.354.862	2.113.783
Descontos de pronto pagamento concedidos	58.752	46.156
Outros custos e perdas financeiros	2.198.280	476.734
	9.451.480	2.771.742
Resultados financeiros	(5.003.814)	3.466.059
	4.447.666	6.237.801
Proveitos e ganhos:		
Juros obtidos	321.219	777.701
Ganhos em empresas do grupo	429.464	3.819.580
Diferenças de câmbio favoráveis	3.146.451	1.393.182
Outros proveitos e ganhos financeiros	550.532	247.338
	4.447.666	6.237.801

A rubrica “Ganhos em empresas do grupo”, no montante de € 429.464, corresponde à apropriação pelo método da equivalência patrimonial dos resultados positivos do exercício de 2008 das empresas do grupo no montante de € 423.097 (Notas 10 e 16) e ganhos em títulos e outras aplicações financeiras no montante de € 6.367.

A rubrica “Outros custos e perdas financeiros” no montante de € 2.198.280 inclui

€ 1.772.681 referente a perdas obtidas pela Empresa em operações de aquisição de moeda e de combustível.

46. DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS

Os resultados extraordinários dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2008 e 2007 têm a seguinte composição:

	2008	2007
Custos e perdas:		
Donativos	7.015	11.000
Dívidas incobráveis	3.386	-
Perdas em existências	252	350
Perdas em imobilizações	566	20.569
Multas e penalidades	789	35.600
Correcções relativas a exercícios anteriores	76.931	90.537
Outros custos e perdas extraordinários	955	1.090
	889.894	159.146
Resultados extraordinários	730.008	165.753
	819.902	324.899
Proveitos e ganhos:		
Ganhos em imobilizações	186	50
Regularizações existências	-	15
Correcções relativas a exercícios anteriores	429.810	82.836
Redução de provisões (Nota 34)	264.975	100.025
Outros proveitos e ganhos extraordinários	124.931	141.973
	819.902	324.899

Em 31 de Dezembro de 2008, a rubrica "Proveitos e ganhos - correcções relativas a exercícios anteriores", no montante de € 429.810, inclui € 230.954 referente à regularização da rubrica "Outros devedores" no que respeita a indemnizações compensatórias.

48. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, os saldos com estas entidades tinham a seguinte composição:

	2008	2007
Saldos devedores:		
Imposto sobre o Valor Acrescentado	238.983	366.468
Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas - IRC		
Pagamentos por Conta / Retenções	367.105	-
Estimativa de imposto (Nota 6)	(148.000)	-
Outras	743	-
	458.831	366.468
Saldos credores:		
Imposto sobre o Valor Acrescentado	1.070.741	111.105
Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas - IRC		
Pagamentos por Conta/Retenções	-	(170.450)
Estimativa de Imposto	-	723.517
Imposto sobre o Rendimento das Pessoas:		
-Singulares - IRS - Retenção na fonte	195.165	178.401
Contribuições para a Segurança Social	424.930	381.834
Outros	196	2.270
	1.691.032	1.226.677

49. OUTRO DEVEDORES

Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, esta rubrica tem a seguinte composição:

	2008	2007
S.R.E. - Indemnizações compensatórias (contrato de concessão)	13.022.595	7.045.189
IATA Clearing House	1.746.488	1.605.232
Direcção Geral de Tesouro-Subsídio ao Bilhete Madeira	942.043	750.044
TAP	381.917	-
DREPA - Fundos Comunitários (PRODESA)	-	99.523
Outros	785.297	910.331
	16.878.340	10.410.319

O montante de € 13.022.595, diz respeito à compensação financeira por contrapartida de serviço público na Região Autónoma dos Açores relativa ao segundo, terceiro e quarto trimestre do exercício de 2008. O montante da compensação é calculado nos termos previstos e em resultado do concurso público ganho pela Empresa (Nota 3.j)). Segundo a fórmula de cálculo definida pelo referido contrato, a Empresa apurou um valor de compensação referente ao serviço público relativo

ao exercício de 2008 no montante de € 16.817.273, o qual foi registado na demonstração dos resultados na rubrica "Subsídios à exploração".

Durante o exercício de 2008, a Empresa recebeu o montante de € 11.480.558, sendo € 7.276.238 referentes a compensações financeiras do exercício de 2007 e € 4.204.321 do exercício de 2008.

Conforme indicado na Nota Introdutória a Empresa celebrou um contrato de concessão de serviços aéreos para a rota Funchal - Porto Santo. O montante da compensação financeira é calculado nos termos previstos e, segundo a fórmula de cálculo definida pelo referido contrato, a Empresa apurou um valor de compensação referente ao serviço público relativo ao exercício de 2008 no montante de € 942.514, o qual foi registado na demonstração dos resultados na rubrica "Subsídios à exploração".

50. ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS

Em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, os saldos destas rubricas tinham a seguinte composição:

	2008	2007
Acréscimos de proveitos:		
Juros	791	424.234
Outros	92.585	-
	93.376	424.234
Custos diferidos:		
Benefícios de reforma (a)	1.917.034	2.091.310
Rendas pagas antecipadamente	251.054	158.205
Seguros pagos antecipadamente	226.813	161.668
Obras efectuadas na sede	180.293	222.933
Despesas com o projecto AMSYS	-	14.481
Outros	-	265.283
	2.575.194	2.913.880
Acréscimos de custos:		
Férias e subsídio de férias	3.020.737	2.744.500
Comissões de agentes	226.605	237.169
Seguros	141.828	142.327
Juros	-	9.692
Outros	634.535	1.387.504
	4.023.705	4.521.192
Proveitos diferidos:		
Subsídios comunitários	-	125.556
Outros proveitos diferidos	89.270	-
	89.270	125.556

(a) Em 31 de Dezembro de 2000 a Empresa decidiu registar no balanço a totalidade das responsabilidades não cobertas pelo Fundo de Pensões e pelas provisões constituídas, sendo que as relativas aos activos, no montante de € 3.485.515 em 1 de Janeiro de 2000, foram registadas na rubrica de custos diferidos, encontrando-se a ser amortizadas em 20 anos, correspondendo ao período remanescente de vida laboral naquela data dos empregados (Nota 31).

Em 31 de Dezembro de 2008 a rubrica de “Acréscimos de custos - Outros” no montante de € 634.535 corresponde essencialmente a perdas de contratos de cobertura cambial, no montante de € 320.043

51. OUTROS CREDORES

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, esta rubrica tem a seguinte composição:

	2008	2007
lata Clearing House	837.337	-
Taxas aeronáuticas a pagar	223.057	196.525
Taxas de passageiros	77.043	271.068
Secretaria Regional da Economia	59.360	74.679
Handling	44.246	356.011
Outros	421.942	510.413
	1.662.985	1.408.696

A rubrica “Secretaria Regional da Economia” respeita a adiantamentos de fundos monetários à Empresa para a realização de obras de melhoramento e aquisição de equipamentos nos aeródromos por conta do Governo Regional dos Açores.

52. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

Os fornecimentos e serviços externos nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2008 e 2007, têm a seguinte composição:

Rúbrica	2008	2007
Combustíveis e lubrificantes	5.034.156	3.179.206
Comunicação	3.403.764	3.481.478
Rendas e alugueres	2.720.152	2.503.534
Serviços relativos a tráfego	2.106.866	2.022.266
Comissões	1.513.306	1.328.856
Taxas relativas a vôos	1.451.374	1.255.654
Conservação e reparação	1.138.897	1.035.912
Publicidade e propaganda	1.138.029	2.371.905
Cedência de pessoal	1.064.775	1.009.547
Outros	5.686.782	4.570.289
	25.258.101	22.758.647

A rubrica de “Rendas e alugueres” inclui os valores referentes aos contratos de locação operacional dos ATP (Nota 10).

A rubrica de “Comissões” diz respeito a comissões atribuídas, essencialmente, aos agentes da Empresa, pela venda de passagens SATA.

A rubrica de “Conservação e reparação” representa essencialmente os custos incorridos pela Empresa na manutenção dos motores, hélices e trens dos aviões ATP.

53. EMPRÉSTIMOS

Em 31 de Dezembro de 2008 a Empresa tinha as seguintes dívidas a instituições de crédito:

Banco	Curto prazo	Médio e longo prazo	Total
Empréstimos:			
Caixa Geral de Depósitos (“CGD”)	1.208.081	15.291.919	16.500.000
Descobertos bancários (Nota 55)	2.018.303	-	2.018.303
	3.226.384	15.291.919	18.518.303

Em 1 de Outubro de 2008, a Empresa celebrou com a Caixa Leasing e Factoring - Instituição Financeira de Crédito, S.A., um contrato de financiamento no montante de € 16.500.000 para a aquisição de duas aeronaves “Bombardier Q200”. Este contrato tem a duração de 12 anos e é reembolsado em prestações mensais postecipadas, vencendo juros à taxa Euribor a 1 mês acrescida de um spread de 0,4%.

Este capital em dívida tem o seguinte plano de reembolso previsto:

Ano	Montante
2009	1.208.101
2010	1.252.028
2011	1.277.975
2012	1.304.460
2013	1.331.494
2014 e seguintes	10.125.942
	16.500.000

54. DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES

A demonstração dos resultados por funções (“DRF”) foi elaborada, tendo em consideração o disposto na Directriz Contabilística nº 20, havendo os seguintes aspectos a salientar:

(a) A rubrica “Custo das vendas e prestações de serviços” inclui, essencialmente, os valores da demonstração dos resultados por naturezas (“DRN”) registados nas rubricas: “Custos das matérias consumidas”; “Fornecimentos e serviços externos” - Combustíveis e lubrificantes, Rendas e alugueres, Reservas de manutenção por horas de voo, Handling, Taxas relativas a voo e outras taxas, Fretamentos, Catering e outros (Nota 52); “Custos com pessoal” - relativo a pessoal de bordo.

(b) A rubrica de “Outros proveitos e ganhos operacionais” inclui, essencialmente, os valores da DRN registados nas rubricas: “Subsídios à exploração”; “Proveitos suplementares” e parte da rubrica de “Proveitos extraordinários”.

(c) A rubrica de “Custos de distribuição” inclui, essencialmente, os valores da DRN registados nas rubricas: “Fornecimentos e serviços externos” - Comissões, Publicidade e outros fornecimentos e serviços externos; e “Custos com pessoal” - relativo a pessoal da área comercial.

(d) A rubrica de “Custos administrativos” inclui, essencialmente, os valores da DRN registados nas rubricas: “Fornecimentos e serviços externos” - Rendas e alugueres e outros fornecimentos e serviços externos” e “Custos com pessoal” - relativos a pessoal da área administrativa.

55. DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA

A discriminação dos componentes de caixa e seus equivalentes, reconciliando os montantes evidenciados na demonstração dos fluxos de caixa com as rubricas de balanço é conforme segue:

	2008	2007
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	10.435.872	17.874.291
Descobertos bancários (Nota 53)	(2.018.303)	(3.617)
Disponibilidades constantes no balanço	8.417.569	17.870.674

56. REVERSÕES DE AMORTIZAÇÕES E AJUSTAMENTOS

Em 31 de Dezembro de 2008, a rubrica “Reversões de amortizações e ajustamentos” no montante de € 1.622.383 compreende reversões de ajustamentos e de provisões no montante de € 71.490 (Nota 21) e € 1.550.893 (Nota 34), respectivamente.

O Técnico Oficial de Contas

António Jorge Ferreira da Silva

O Conselho de Administração

António José Vasconcelos Franco Gomes de Menezes
(Presidente)

Luísa Maria Estrela Rego Miranda Shanderl
(Administradora)

António Maurício do Couto Tavares de Sousa
(Administrador)

Luís Filipe Soares Borges da Silveira
(Administrador)

António Manuel da Silva Amaral
(Administrador)

CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS

DUARTE GIESTA
SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS
UNIPessoAL, LDA.
INSCRIÇÃO N.º 199
CONTRIBUINTE N.º 512 093 350

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

INTRODUÇÃO


1. Examinámos as demonstrações financeiras da **SATA AIR AÇORES – SOCIEDADE AÇORIANA DE TRANSPORTES AÉREOS, S.A.**, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2008, (que evidencia um total de 98.491.121 euros e um total de capital próprio de 29.508.962 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 2.979.177 euros), as Demonstrações dos resultados por naturezas e por funções e a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data e o correspondente Anexo ao balanço e à demonstração dos resultados.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

4. Excepto quanto à limitação descrita no parágrafo nº 7 abaixo, o exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
 - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;
 - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e



DUARTE GIESTA
SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS
UNIPessoal, LDA.
INSCRIÇÃO N.º 199
CONTRIBUINTE N.º 512 003 350

- a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
- 5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.
- 6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

RESERVAS

- 7. O saldo da rubrica de "Outras Provisões" em 31 de Dezembro de 2008, no montante de 12.022.359 Euros (Nota 34), inclui o montante de 6.705.299 Euros (8.256.192 Euros em 31 de Dezembro de 2007) destinado a fazer face a determinadas contingências. No decurso do exercício findo em 31 de Dezembro de 2008 aquela provisão foi reduzida em 1.550.893 Euros, por contrapartida de proveitos do exercício. Até à presente data, não obtivemos informação suficiente acerca da natureza e possibilidade de materialização dessas contingências, pelo que não foi possível concluir quanto à exigibilidade do montante de 6.705.299 Euros e à correcta afectação entre os exercícios do proveito registado no exercício de 2008.

OPINIÃO

- 8. Em nossa opinião, excepto quanto aos efeitos dos ajustamentos que poderiam revelar-se necessários caso não existisse a limitação descrita no parágrafo nº 7, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da **SATA AIR AÇORES – SOCIEDADE AÇORIANA DE TRANSPORTES AÉREOS, S.A.** em 31 de Dezembro de 2008, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Ponta Delgada, 29 de Abril de 2009



Duarte Giesta, SROC, Unipessoal, Lda.
representada por
Duarte Félix Tavares Giesta (ROC nº520)

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

DUARTE GIESTA
SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS
UNIPessoal, Lda.
INSCRIÇÃO N.º 199
CONTRIBUINTE N.º 512 083 350

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO EXERCÍCIO DE 2008

Senhores Accionistas:

No cumprimento do disposto na alínea g) do n.º 1 do Artigo 420.º do Código das Sociedades Comerciais, vimos apresentar o nosso Relatório e dar Parecer sobre o relatório de gestão, contas e proposta de aplicação do resultado que nos foram apresentados pelo Conselho de Administração da **SATA AIR AÇORES - SOCIEDADE AÇORIANA DE TRANSPORTES AÉREOS, S.A.**, relativos ao exercício de 2008.

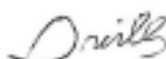
- 1- No desempenho das funções de fiscalização que nos estão cometidas, acompanhámos, ao longo do exercício de 2008, a actividade da empresa, através da informação contabilística e de contactos estabelecidos com a administração e serviços.
- 2- De acordo com o n.º 1 do Artigo 452.º do Código das Sociedades Comerciais, apreciamos o relatório de gestão e as contas do exercício.

Considerando as verificações a que procedemos, no exercício da competência que nos é atribuída pelo Artigo 420.º do Código das Sociedades Comerciais, somos de

PARECER

que a Assembleia Geral aprove:

- a) O relatório de gestão e as contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2008;
- b) A proposta de aplicação do resultado constante do relatório de gestão;



DUARTE GIESTA
SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS
UNIPESSOAL, LDA.
INSCRIÇÃO N.º 199
CONTRIBUINTE N.º 512 093 350

- c) Um voto de confiança aos membros do Conselho de Administração, bem como aos demais colaboradores da empresa, pela competência e empenhamento com que exerceram as suas funções.

Ponta Delgada, 29 de Abril de 2009

O FISCAL ÚNICO



Duarte Giesta, SROC, Unipessoal, Lda.
representada por
Duarte Félix Tavares Giesta (ROC n.º 520)

Deloitte

Deloitte & Associados, SROC S.A.
Inscrição na OBRIC nº 43
Registo na CMVM nº 231

Edifício Anium Saldanha
Praça Duque de Saldanha, 1 - 8º
1050-094 Lisboa
Portugal

Tel: +(351) 210 427 500
Fax: +(351) 210 427 950
www.deloitte.pt

RELATÓRIO DE AUDITORIA

Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras anexas da Sata Air Açores – Sociedade Açoriana de Transportes Aéreos, S.A. (“Empresa”), as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2008, que evidencia um total de 98.491.121 Euros e capitais próprios de 29.508.962 Euros, incluindo um resultado líquido negativo de 2.979.177 Euros, as Demonstrações dos resultados por naturezas e por funções e a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data e o correspondente Anexo.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração, a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações e os seus fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

3. Excepto quanto às limitações descritas nos parágrafos 4 e 5 abaixo, o exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que este seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Este exame incluiu a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e informações divulgadas nas demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação. Este exame incluiu, igualmente, a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias, a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade das operações, e a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Reservas

4. O saldo da rubrica de “Outras provisões” em 31 de Dezembro de 2008, no montante de 12.022.359 Euros (Nota 34), inclui o montante de 6.705.299 Euros (8.256.192 Euros em 31 de Dezembro de 2007) destinado a fazer face a determinadas contingências. No decurso do exercício findo em 31 de Dezembro de 2008 aquela provisão foi reduzida em 1.550.893 Euros, por contrapartida de proveitos do exercício. Até à presente data, não obtivemos informação suficiente acerca da natureza e possibilidade de materialização dessas contingências, pelo que não foi possível concluir quanto à exigibilidade do montante de 6.705.299 Euros e à correcta afectação entre os exercícios do proveito registado no exercício de 2008.



Deloitte

Deloitte & Associados, SROC S.A.
Inscrição na GRDC nº 43
Registo na CMVM nº 231

Página 2 de 2

5. O nosso relatório de auditoria das demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2008 da subsidiária Sata Internacional – Serviços e Transportes Aéreos, S.A., cujo investimento financeiro se encontra registado no balanço de acordo com o método de equivalência patrimonial, contém uma reserva por limitação de âmbito relativa à impossibilidade de concluir acerca da exigibilidade de uma provisão no montante de 4.379.912 Euros (13.772.006 Euros em 31 de Dezembro de 2007), destinada a fazer face a determinadas contingências, e quanto à razoabilidade da anulação daquela provisão em 9.392.094 Euros, em 2008, por contrapartida de proveitos do exercício. Consequentemente, não nos foi possível concluir sobre os efeitos deste assunto, se alguns, nas demonstrações financeiras da Empresa em 31 de Dezembro de 2008, nomeadamente, na valorização do investimento financeiro naquela subsidiária.

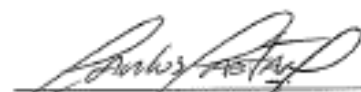
Opinião

6. Em nossa opinião, excepto quanto aos efeitos dos ajustamentos que poderiam revelar-se necessários caso não existissem as limitações descritas nos parágrafos 4 e 5 acima, as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1 acima, apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, para os efeitos descritos no parágrafo 7 abaixo, a posição financeira da Sata Air Açores – Sociedade Açoriana de Transportes Aéreos, S.A. em 31 de Dezembro de 2008, bem como o resultado das suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Ênfase

7. As demonstrações financeiras mencionadas no parágrafo 1 acima, referem-se à actividade da Empresa a nível individual e foram preparadas para aprovação e publicação nos termos da legislação em vigor. Conforme referido na Nota 3. d) do Anexo, os investimentos financeiros em empresas do grupo são registados pelo método da equivalência patrimonial. Conforme referido na Nota Introdutória, a Empresa não vai elaborar e apresentar contas consolidadas, uma vez que se encontra dispensada de o fazer nos termos do artigo 3º do Decreto-Lei nº 238/91, de 2 de Julho, uma vez que o seu Accionista Único, Sata – Sociedade de Transportes Aéreos, SGPS, S.A., irá apresentar contas consolidadas nas quais são incluídas as demonstrações financeiras da Empresa e das suas filiais. Na Nota 16 do Anexo é apresentada informação financeira relativa às participadas.

Lisboa, 29 de Abril de 2009



Deloitte & Associados, SROC S.A.
Representada por Carlos Serafim de Aguiar Alves Caetano

